

1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 27-11-2014, EM PONTA**
2 **PORÃ-MS, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE IMPACTO**
3 **AMBIENTAL (RIMA) DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO PROJETO DE**
4 **IRRIGAÇÃO ITAMARATI II, EM PONTA PORÃ-MS.**

5
6
7
8
9 Aos vinte e sete dias do mês de novembro de 2014, às dezenove horas, na Escola
10 Joaquim Murtinho, na Rua General Osório, 321 – Centro, em Ponta Porã - MS, foi
11 realizada a Audiência Pública referente à apresentação do Relatório de Impacto
12 Ambiental - Rima para licenciamento ambiental do Projeto de Irrigação Itamarati II, em
13 Ponta Porã - MS. Os participantes da Audiência Pública assinaram a Folha de Presença
14 que vai anexa a esta ata. **Com a palavra a Sra. Rosângela Maria R. Gimenes,**
15 **Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul,** no ato, representando o Secretário de
16 Estado de Meio Ambiente do Planejamento da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto
17 Negreiros Said Menezes, cumprimentando a todos, disse que, em seu nome, declarava
18 aberta a audiência pública de apresentação do Relatório de Impacto Ambiental - RIMA,
19 referente ao licenciamento ambiental do Projeto de Irrigação Itamarati II, em Ponta Porã
20 - MS, em atendimento as exigências do Contrato nº 301/2008-PJUR firmado entre a
21 Agesul - Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos e o Consórcio Ibi/Vba, do
22 Projeto Itamarati II, a ser implantado na Área do Assentamento Itamarati I e II
23 localizado em Ponta Porã-MS. Informou que estavam presentes: a equipe da Ibi -
24 Engenharia Consultiva, autora do projeto e consultoria; o Sr. Eduardo Francisco
25 representando a Agesul; o Sr. Paulo Aquino do Imasul. A seguir fez a leitura da
26 Resolução nº. 4 de 18-07-1989 que disciplina a realização de audiências públicas no
27 processo de licenciamento de atividades poluidoras: *O Secretário de Estado de Meio*
28 *Ambiente, no uso de suas atribuições resolve: as atividades ou empreendimentos que no*
29 *processo de licenciamento ambiental estiverem sujeitas a apresentação de Estudo de*
30 *Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental poderão estar submetidas a*
31 *realização de audiências públicas. A audiência pública tem por objetivo divulgar*
32 *informações, recolher as opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população*
33 *interessada na implantação de determinados empreendimentos utilizadores de recursos*
34 *ambientais ou modificadores do meio ambiente com o fim de subsidiar a decisão quanto*
35 *ao seu licenciamento ambiental. Quando o empreendimento causar impacto*
36 *significativo em mais de um Município poderá ser convocada mais de uma audiência*
37 *pública. As audiências públicas serão convocadas pelo Secretário de Estado de Meio*
38 *Ambiente sempre que julgar necessário podendo ser solicitada por órgãos ou*
39 *instituições do Poder Público Estadual ou Municipal e entidades privadas com*
40 *finalidades ambientalistas. Quando da convocação da audiência pública o Secretário*
41 *indicará o local, data, o horário e o tempo de duração, e assim como designará um*
42 *mediador de debates. Além do Mediador e Secretário da Mesa comporão a Mesa dos*
43 *trabalhos, um representante do empreendedor e um representante da equipe*
44 *multidisciplinar que elaborou o EIA. Poderão ser convidados a integrar a mesa dos*
45 *trabalhos autoridades municipais da área de influencia do empreendimento. A função*

46 *de mediador será exercida pelo Secretário de Meio Ambiente ou pelo seu representante*
47 *designado. A convocação da audiência será publicada em Diário Oficial do Estado, em*
48 *jornal de grande circulação onde será avisada com antecedência mínima de cinco dias,*
49 *iniciada a audiência o mediador exporá as regras segundo as quais esta se processará*
50 *passando a palavra ao representante do empreendedor para uma sucinta apresentação*
51 *do projeto que não poderá ultrapassar vinte minutos, seguindo-se a apresentação do*
52 *RIMA, que é o Relatório de Impacto Ambiental pelo representante da equipe*
53 *multidisciplinar que não poderá ultrapassar trinta minutos. Será distribuído aos*
54 *presentes folheto explicativo do procedimento da audiência listando os principais*
55 *impactos ambientais do projeto em análise. Será igualmente concedido um período de*
56 *vinte minutos para manifestação do representante do órgão instituído do Poder Público*
57 *Estadual, Municipal ou entidade privada ambientalista responsável pela convocação*
58 *da Audiência Pública. Terminadas as apresentações o Mediador anunciará o intervalo*
59 *de quinze minutos onde possibilitara ao Secretário da Mesa acolher as perguntas para*
60 *participação nos debates. Os participantes poderão formular questões a Mesa através*
61 *de preenchimento de formulário próprio com a devida identificação, clareza e*
62 *objetividade. Encerrado o intervalo o Mediador abrirá os debates, obedecendo a*
63 *inscrição das perguntas. O Mediador formulará as perguntas inscritas encaminhando-*
64 *as a quem for dirigida. O tempo destinado aos debates, será igual a soma dos tempos*
65 *fixados no artigo oitavo e será coordenado pelo Mediador que deverá levar em conta o*
66 *número das questões inscritas, a duração da sessão e o tempo necessário aos*
67 *esclarecimentos levantados cabendo-lhe o direito de prorrogar a sessão por mais uma*
68 *hora, ou convocar uma segunda e única audiência. Encerrada a reunião, o Secretário*
69 *providenciará a lavratura da ata. Após a leitura perguntou aos presentes se receberam*
70 *folheto explicativo da referida audiência e solicitou que lessem antes da apresentação da*
71 *equipe de consultoria, representada pelos Sr. Nuno Antonio Rodeia Torres Colaço e a*
72 *Sra. Naimar Gonçalves da Ibi – Engenharia Consultiva. Passou a palavra ao Sr. Eduardo*
73 *Francisco representante da Agesul. **Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco,***
74 **representante da Agesul,** iniciou dizendo que a Agesul – Agência de
75 Empreendimentos do Estado de Mato Grosso do Sul abraçou o projeto de Irrigação da
76 Itamarati II e para isso foi contratado um consórcio de consultoria da Ibi/Vba, que está
77 ali representada por dois técnicos, mas possui uma equipe com mais de trinta técnicos,
78 destacando que alguns técnicos dessa equipe possuem conhecimentos de outros projetos
79 da Europa, África e fora isso tiveram um grande apoio também da Seprotur, da Agraer,
80 e dos próprios assentados, e solicitou ao Sr. Nuno Colaço que tomasse a palavra para
81 apresentação do projeto, finalizou agradecendo pela presença de todos. **Com a palavra**
82 **o Sr. Nuno Antonio Rodeia Torres Colaço, da Ibi – Engenharia Consultiva** iniciou
83 cumprimentando a todos e se apresentou como Nuno Colaço, e como foi falado, irá
84 apresentar primeiro o resumo do projeto de irrigação que foi preparado para a fazenda
85 Itamarati II, espera que o seu sotaque (português, de Portugal) não atrapalhe a
86 apresentação, qualquer coisa estará sempre disponível para questões. O projeto teve
87 muitos estudos, da parte econômica, estudos antropológicos, levantamento da área de
88 todo o assentamento, foram feitos estudos topográficos, levantamento
89 aerofotogramétrico e, portanto, esta parte de projetos de engenharia resulta já de uma
90 série de estudos complementares que estão disponíveis e, portanto toda a área está

91 estudada e todos os documentos do projeto, tem toda a caracterização climática,
92 geológica, paleontológica que enfim poderá ser útil tanto na fase de projeto como para
93 fase de exploração por que é um acervo de informação que é útil em todas as fases de
94 vida do projeto. Pensa que uma parte dos presentes conhece o projeto, por isso fará um
95 resumo. A localização, ali, portanto na fronteira, distância para Campo Grande, bons
96 acessos, estradas, tanto não tem problema de acesso. A região, o assentamento em si é
97 limitado pelo rio, tem conjunto de 02 rios que limitam de um lado, do outro lado tem o
98 acesso de estrada estadual, tem o centro que tem os silos, tem uma pista de aviação, tem
99 uma ferrovia, portanto todo o aproveitamento, toda a área do projeto é uma área que tem
100 excelentes condições tanto no ponto de vista geográfico quanto de infraestruturas.
101 Conforme o histórico, esta é uma área que já tinha sido explorada, no regime de
102 propriedade privada, a partir dos meados dos anos 70, durante 30 anos. Cerca de 30
103 anos, 25 anos, foi explorada a produção de soja, então havia um conjunto de
104 infraestruturas que existiam previamente à fase do assentamento. Para ajudar e explicar
105 um pouco a concessão do projeto utilizou ali um documento preparado por gente que é
106 muito experiente em irrigação no Brasil. Trata-se de um documento mundial que é
107 público, que está na internet e este documento é importante porque faz uma análise, um
108 balanço dos projetos de irrigação que já existem, naturalmente mais na região do
109 semiárido, com maior foco nesta região, mas o que este trabalho fez foi analisar projetos
110 que já existem que estão implantados e, portanto, tirou conclusões em termos de dizer o
111 que é que funciona bem o que é que funciona mal e quais são os cuidados que tem que
112 ter quando estão a preparar o novo projeto de irrigação para ele ser bem sucedido, então
113 ali tem um pouquinho resumido, mas ajuda um bocadinho a fazerem um balanço
114 daquilo que tem na Fazenda Itamarati. Primeiro, portanto é realçada ali a ideia de que a
115 agricultura irrigada promove o desenvolvimento, foi constatado e apresenta como
116 condições necessárias. Ali está dividida em quatro itens: primeiro condições naturais
117 favoráveis, solos, a Itamarati tem excelentes solos, a região do empreendimento tem
118 excelentes solos para produção agrícola, não há limitação do ponto de vista de qualidade
119 dos solos. Também existe água abundante, tanto em volume total como em frequência,
120 ou seja, durante todo ano tem água que corre nos rios e, portanto há permanentemente
121 disponibilidade de água em quantidade em qualidade e no tempo, esses três aspectos da
122 disponibilidade de água estão bem garantidos na fazenda Itamarati. Infraestrutura
123 regional adequada, com rede viária, ou seja, rede para escoamento de produtos e para
124 acesso de insumos naquela via constataram que está perfeitamente bem servida, o
125 assentamento está perfeitamente bem servido, uma boa rede viária, que permite enfim,
126 todo o tipo de serviço, a proximidade do centro urbano, a proximidade de Ponta Porã,
127 116 km é boa. Portanto mais uma vantagem para o assentamento Itamarati, ou seja, do
128 ponto de vista de condições naturais favoráveis e infraestrutura instalada, o
129 assentamento está em excelentes condições. Tem outras vantagens que depois citará,
130 que entra no ponto de vista de concessão de engenharia, mas para não se perderem,
131 continuará ali. Então o que é necessário para o sucesso do investimento na agricultura
132 irrigada? Ter um arcabouço institucional propício. Pronto, esses aspectos terão que ser
133 enfim garantidos para o projeto. Titulação fundiária, estabelecimentos de água e
134 estabelecer estruturas de instalação do projeto. Condições de implementação para o
135 sucesso no projeto de irrigação, o dimensionamento, ou seja, tem a fase de concessão, a

136 fase do projeto de engenharia, as condições de financiamento, o financiamento a ser
137 feito, não ser limitante, uma implementação escalonada, portanto faseada, os produtores
138 preparados para produção agrícola e regime de agricultura irrigada que é diferente da
139 agricultura de escala, tem suas particularidades, portanto exigências de capacitação, o
140 apoio tecnológico, existirem estruturas de apoio tecnológico e estruturas que garantam a
141 comercialização e o marketing. As conclusões no que diz respeito ao planejamento,
142 existindo ali três aspectos que consideram importantes e que ajudam um pouco a
143 explicar a concessão do projeto que acabam por fazer. Primeiro, são necessários 10 a 15
144 anos para que um projeto de irrigação entre em regime de cruzeiro, portanto esta coisa
145 de construir um projeto e no dia seguinte estar tudo a irrigar, não é assim, o projeto vai
146 entrando progressivamente por várias razões, em regime de aproveitamento, portanto é
147 natural que o projeto demore de 15 a 20 anos para entrar em pleno funcionamento, não
148 se pode esperar que ao fim de 5 anos, não só 30% da área que está irrigada, é um
149 “falhanço”, não é assim, existem em todos os sítios, não é só uma característica do
150 Brasil, todo sítio é assim, portanto um projeto maior de irrigação é uma coisa que
151 demora muito tempo a entrar e por vários fatores é útil, mas têm que dar este prazo de
152 crescimento e formação. A parte da engenharia é mais fácil, sem dúvida que é, portanto
153 concreto por concreto, máquinas e equipamentos é a parte mais fácil aparentemente que
154 é a parte difícil de executar, mas a partir do momento que a obra está feita, pronto. É
155 fácil fazer, não é complicado, no entanto, o desenvolvimento dos recursos humanos e a
156 aplicação de tecnologias adquiridas, porque o que veem da capacitação, do apoio e os
157 mercados, são os três aspectos que são fundamentais para passarem de uma fase, para
158 passarem do insucesso para o sucesso, portanto estes são aspectos que acharam que são
159 bem importantes. Nos documentos do projeto, na parte de estudos econômicos, estes
160 aspectos foram marcados e o projeto de grande porte como é o caso devem ser
161 planejados para permitir que cada módulo ou fase de implementação constitua-se um
162 projeto autônomo, ou seja, vai se fazendo, construindo uma casa, por módulos, mas não
163 pode deixar o banheiro para o fim. Quando começa o primeiro módulo devem-se ter
164 todas as estruturas que permitam que funcione autonomamente e que se possa fazer o
165 avançar dos projetos, os investimentos de uma maneira autônoma e faseada, isso
166 permite que haja um faseamento dos investimentos, o dinheiro erraram, portanto farão
167 os investimentos progressivamente, mas a cada nível de avanço o projeto é autônomo,
168 não precisa das fases seguintes para ser bem sucedido, como é que isso se traduziu para
169 o projeto Itamarati II? Foi proposto implantar o projeto em cinco etapas distintas que se
170 vão estender ao longo de nove anos. Para as etapas iniciais adotaram pivô central como
171 método de irrigação preferencial, por várias razões que à frente definirá. E, portanto em
172 cada etapa equipar apenas uma parte da área de cada setor, o assentamento está dividido
173 em sete setores e, portanto a ideia que cada etapa contemple uma parte de cada setor
174 para não ficar, para ter ideia, é tentar equilibrar o crescimento do perímetro irrigado
175 também aconteça dentro de cada setor, de cada um dos setores. Isso foi uma
176 preocupação. Porque que foi optado o pivô central pelo menos nas fases iniciais? Por
177 várias razões porque fazer irrigação com outros métodos exige uma tecnologia, uma
178 prática de irrigação bem efetiva que nem todos os assentados disporão e, portanto o pivô
179 de fato é um método que menos demanda menos tempo de manuseamento irrigante,
180 portanto melhor se adapta nas fases iniciais a experiência evidente que à medida que o

181 projeto for avançando depois podem optar por outros métodos, mas no início optaram
182 pelo pivô. Os pivôs eram um método de irrigação que eram adotados pelos exploradores
183 da terra na fase privada, antes da fase assentamento, portanto existe alguma experiência
184 já na utilização do equipamento. O pivô é um método que melhor se adapta culturas
185 extensivas como é o caso, por exemplo, da cultura da soja e, portanto são culturas que já
186 estão praticadas no local por isso mesmo apresentam vantagens quer seja para sua
187 comercialização, já estão instalados os circuitos pelos sítios, os agricultores locais já
188 dominam as práticas para essas culturas, já existe uma adaptabilidade ao meio físico,
189 solos, clima, regime de chuvas e são culturas que se adaptam ao regime de custeio.
190 Disse que pode se houver problema no sistema de irrigação durante um ciclo cultural
191 por quaisquer razões não perder sua cultura, portanto têm uma redução de produção,
192 mas não perde, não tem perda de safra, portanto por essas razões nos momentos iniciais
193 é um tipo de cultura que se adapta bem à transição da prática que se tem para a prática
194 da cultura irrigada e finalmente o pivô adapta-se bem a uma utilização coletiva da terra
195 como é prevista para essa área, portanto pode ser o mesmo pivô para várias culturas.
196 Demonstrou um cronograma que ilustra um pouco aquilo que está previsto, portanto
197 estão os processos de licitação que está previsto para fazer uma primeira etapa ali. Esta
198 primeira etapa que verão, em detalhes, o intervalo destes é um ano. Primeira etapa de
199 implantação das obras demorará cerca de um ano, está previsto um período de colocar
200 em andamento esta etapa, tirar conclusões sobre aquilo que ficou bem e ficou mal
201 durante a etapa e passam à implantação da etapa seguinte, cerca de 1 ano e meio depois
202 e por aí fora. Mais um ano de implantação e assim decorre um período total desde o
203 início da obra até a conclusão da obra em 9 anos, portanto como é que isso se evolui?
204 Têm as entradas de serviços, a primeira etapa equipará cerca de 890 ha, a segunda etapa
205 1.115, portanto o total irrigado no fim da segunda etapa são 2.000 ha, a terceira etapa
206 são 1.550 ha mais ou menos, o total irrigado ao fim da terceira etapa 3.500 ha, etapa
207 quatro, estas ali são as etapas onde equiparão novas áreas de irrigação que não estão
208 atualmente irrigadas, nunca estiveram irrigadas. É lá na frente, ao fim de 1, 2, 3, 4, 5, 6,
209 ao fim de 6 anos é que se vai começar a fazer, equipar novas áreas que não estão
210 atualmente em regime de irrigação e depois está prevista que os tais serviços da POI que
211 são programas que verão a frente. A seguir em detalhes o que consiste a etapa 1. Etapa 1
212 tem a construção da totalidade da rede viária, a totalidade do assentamento que são 100
213 km de estradas principais e 24 de estradas secundárias e totalidade da rede de drenagem
214 que acompanha as estradas que são 66 km de valas, e depois têm a reinstalação de 7
215 pivôs que existiram que estavam instalados, portanto até agora são, reabilita-se os
216 equipamentos, renovam-se as estações de bombeamento de maneira, porém em
217 operação 7 pivôs que cobrem 805 hectares. Depois, estes pivôs incluem uma área
218 amostral, depois dali a pouco explicou a ideia da área amostral, e instalam, implantam-
219 se um novo pivô, uma área que não tinha, portanto um novo pivô num canto do
220 empreendimento. Isso para poder atender aquela ideia dos setores serem todos cobertos.
221 A ideia de fazer a área amostral é que uma parte, 3 dos pivôs que estão previstos de uma
222 área de 345 ha serão objeto de uma atenção maior, portanto esses 3 pivôs serão
223 acompanhados por equipes de apoio técnico para que digam sejam modelos, uma
224 amostra para modelo para os restantes pivôs, utilizarão aquilo para ver os problemas que
225 aparecerão, ter no apoio técnico que ajudam a exploração desses 3 pivôs como para um

226 pouco limitar a área e deixar que haja a maior incidência nestas três áreas. Isso faz parte
227 da etapa 1. A etapa 2 é pura e simplesmente a reabilitação de 10 pivôs que existiram,
228 portanto mais 10, a segunda fase reabilitação de pivôs. A terceira etapa tem os restantes
229 10 pivôs, os pivôs que existem atualmente são 27, como instalarão um novo na primeira
230 fase, ficam 28 pivôs e nessa etapa 3 farão a construção de uma área amostral diferente
231 porque essa é uma área que não estava irrigada, portanto é uma nova área de irrigação.
232 É uma área de 430 ha, 435 ha que terá, será posta irrigação pela primeira vez. Etapa 4
233 então, estarão nesta área amostral 2, portanto é uma área para aplicação de no fundo é a
234 mesma ideia que tinham para primeira área amostral e que prepara para tirar conclusões,
235 porque tirar conclusões para a fase de implementação das restantes etapas que são desse
236 tipo de irrigação, de novas áreas de irrigação. Etapa 4, portanto são 1.500 ha então esta
237 etapa 4 é onde farão a construção de infraestruturas para as novas áreas de irrigação
238 tanto que tem umas pequenas soleiras dos rios para criar cotas para captação,
239 bombeamento do rio, um sistema de adução, reservatório de compensação e redes de
240 distribuição da água sobre toda a área que é servida para cada uma destas, destes blocos.
241 Até ali neste caso farão 7 novas áreas de irrigação que totalizam 1.500 ha e depois na
242 etapa 5 fará das restantes 4 novas áreas de irrigação e ali se completam, assim se
243 computará ao fim as áreas de irrigação, pronto. Na ideia inicial que apresentaram
244 daquelas conclusões do estudo outras ações que são preconizadas para o sucesso do
245 empreendimento estão ali listadas: criar uma associação de produção e comercialização
246 para as atividades agrícolas criará um setor de comercialização organizado para
247 favorecer a comercialização, pode vir ali algumas ideias podem fazer linhas para
248 produção através do sistema de venda casada, portanto para assegurar o escoamento da
249 produção antes de assumir o compromisso, de começar a produzir, os custos de insumos
250 etc. Estão a fazer eventuais parcerias com empresas ancoras agricultura por contrato o
251 que é um sistema de agricultura tem funcionado muito bem em situações muito
252 semelhantes as que têm ali neste caso, portanto que é um tipo de produção que é muito,
253 tem tido muito sucesso neste tipo de situações, os programas internamente de
254 capacitação, assistência técnica, o apoio crédito e as infraestruturas de apoio à produção
255 e sustento, os silos, enfim, as coisas que já existem, que tem que se reativar para dar um
256 apoio a quem produz. Portanto estes programas foram, são programas que são
257 propostos, que é o programa de assistência técnica, extensão rural, capacitação e como
258 fazenda demonstrativa, o apoio institucional é fundamental, fomento, produção, um
259 programa de apoio à distribuição e comercialização, um programa de gerenciamento
260 ambiental e a existência do órgão de gestão, manutenção e operação do sistema quando
261 tiverem as obras a funcionar, tem que haver uma equipe que assegura sua gestão, a sua
262 manutenção, a pressão das estações de bombeamento, dos equipamentos, é até
263 fundamental existir uma estrutura dedicada exclusivamente a essa tarefa sem o qual não
264 funcionam as coisas. Costuma pessoalmente comparar um pouco a história do perímetro
265 de irrigação é como um automóvel, a pessoa quando tem um automóvel, só o automóvel
266 por si não funciona, precisa saber dirigir, precisa ter estradas para ele andar, precisa de
267 combustível e precisa mantê-lo, assim o projeto de irrigação é um automóvel. Comprar
268 um automóvel, o assunto morreu ali, não morre, só com automóvel não se consegue ir a
269 lado nenhum, portanto tem que criar toda essa estrutura para ter sucesso, o sucesso de
270 um perímetro de irrigação, o sucesso de um projeto de irrigação passa por essas ações.

271 O assentamento Itamarati por sua condição física, a localização, o solo, tem excelentes
272 condições para irrigação, excelente. É uma joia para produção da agricultura irrigada e,
273 portanto não é por condições físicas que o projeto assentamento não terá sucesso, por
274 falta de condições, elas existem e, portanto é criar, fazer as obras que têm que ser feitas
275 e criar condições para que o projeto se desenvolva. É uma área que está agricultada há
276 pelo menos, enfim 40 anos? Perguntou. Portanto é uma área que não desbravarão terras,
277 portanto é uma área que está sendo utilizada, e não sabe antes disso, não sabendo se
278 existia antes disso, mas pelo menos há 40 anos está em fase de estar sendo utilizada,
279 tem uma série de vantagens por essa razão. Na parte mais de engenharia, resumindo as
280 etapas e no total podem ver a coisa. São 100 km de estradas principais, 23 km de
281 estradas secundárias, 65 km de drenagem, os 28 pivôs que já se referiu estações de
282 bombeamento, captações no rio são 21, captações em barramento que já existem são 19
283 e estações de bombeamento secundárias para as novas áreas de irrigação que já verão
284 como é que funciona, são 11. Adutoras principais são 16 km de adutoras principais e 58,
285 57,5 km de rede de distribuição, são adutoras menores. Os reservatórios de
286 compensação estão previstos 9. Este ali é o faseamento, é faseamento, etapa 1 são estes
287 pivôs que estão ali, os tais pivôs da área amostral, não consegue ver, mas acha que são
288 estes 3, perguntou se estão vendo, é azul a etapa 1, depois na cor roxa tem a etapa 2,
289 apontou os pivôs da etapa 2, a etapa 3 que está em marrom e demonstrou a área
290 amostral da etapa três, portanto é nova área de irrigação que faz parte da etapa 3 que
291 será a área amostral para as novas áreas de irrigação. Etapa 4 são estão em verde, são
292 novas áreas de irrigação, são as que não está previsto o pivô, porque uma coisa queria
293 frisou, queria chamar atenção é que os critérios de dimensionamento destas obras, as
294 obras são feitas as adutoras, as estações de bombeamento para atenderem qualquer tipo
295 de cultura, portanto uma grande indefinição de sobre que culturas pode fazer, em que
296 moldes pode se fazer, o sistema que está previsto tem toda flexibilidade, portanto pode
297 utilizar a expressão convencional, pivô várias culturas e sistemas estão dimensionados
298 para poderem atender qualquer, para terem flexibilidade para se adaptar, farão estas
299 coisas ao longo de 9 anos e depois as obras duram mais 30, 40 anos, nunca sabem o que
300 vai acontecer, que culturas aparecerão. Por exemplo, precisam prever nas obras de
301 engenharia capazes de se adequar para responder, não adianta dizer que vai preparar
302 uma obra para culturas “x” que hoje é aquela que vende mais e quando acabar de fazer a
303 obra, a cultura que vende mais já não é a que vende mais e a obra fica. Disse que queria
304 chamar atenção para isso, foi critério de dimensionamento, flexibilidade dos
305 equipamentos, ali está a rede viária que é prevista, portanto não há abertura de novas
306 vias, é a reabilitação de vias que já existem, melhoramento delas para assegurar a rede
307 viária foi vista, foi toda vista em campos, vista com os assentados para que serve, vai
308 chamar a atenção para uma coisa, portanto essas áreas estão ali são as áreas dos lotes
309 familiares, não fazem parte do projeto de irrigação, fazem parte do projeto de
310 assentamento, mas é por isso que a rede viária que está ali marcada começa ali mas sem
311 seguimento para cá, porque o projeto contempla essas áreas chamadas áreas societárias,
312 o projeto no seu conjunto tem as áreas dos lotes familiares que são estas e as novas
313 áreas societárias para exploração em regime societário, portanto por isso que as
314 infraestruturas aparecem assim mas de fato elas depois ligam o acesso ali, está ali, está a
315 estrada estadual que liga com a linha de ferro, terão naturalmente a ligação a rede viária

316 que existe tanto que essa retornagem que acompanha um pouco as estradas, estas em
317 verde vem ao longo das estradas. O perfil de estradas é este, portanto as estradas
318 principais são estradas com material compactado, material granular são estradas com 6
319 m depois tem uma vala do lado que funciona como válvula de drenagem, a superfície
320 das estradas secundárias é menor, são de 3 metros, por isso que são os perfis daquilo
321 que está previsto, há uma redução de terra e depois uma cobertura com um material
322 granular compactado. Está ali este exemplo, de uma área das tais novas áreas de
323 irrigação, então essas novas áreas o que é que tem? Tem uma captação no rio, depois em
324 uma adutora que traz água até o reservatório de compensação, o reservatório de
325 compensação funciona porque para reduzir os tempos de bombeamento e para dar um
326 pulmão a este sistema. Depois destes reservatórios tem um sistema que são as estações
327 de bombeamento secundárias que dão pressurização a estes adutores que estão ali que
328 são aqueles que são, pois levam água ao hidrante que estão em todos os sítios ali fora ao
329 longo de toda a área e logo depois estabeleceram os sistemas para se instalarem, todos
330 instalaram seus sistemas por toda a área está servida com hidrante que atendem a
331 pressão e a vazão das necessidades de irrigação da área. Isto é o modelo tipo de
332 captação no rio, tem uma soleira vertedoura ali que é uma coisa de um metro e meio de
333 altura só para criar um plano de água no rio para que os chupadores das bombas tenham
334 água, nível de água para poder funcionar, portanto quando se fala dos barramentos são
335 coisas pequenas, automaticamente o rio está passando por cima, é só para segurar um
336 nível de água de um metro e meio para poder funcionar a captação. Não existe,
337 aproveita agora e lá na frente vamos reforçar isso, grande vantagem deste, da
338 configuração do assentamento é que não se necessita de grandes obras de retenção de
339 água, nem canais, nem grandes ações de bombeamento, não precisarão fazer um grande
340 açude, não é necessário fazer um grande canal, portanto é uma enorme vantagem dessa
341 área porque se tivesse que fazer um açude, o açude já teria que ser feito para totalidade
342 da área, só que era um investimento enorme que tinha que fazer de início, que nunca
343 iria saber se iria aproveitar ou não. Se tivesse que fazer uma estação de bombeamento
344 principal com grande canal que utilizarão água até a área a irrigar, a mesma coisa,
345 portanto uma das grandes vantagens deste sistema é que têm a água ali ao pé, ela corre
346 junto ao longo do assentamento e isso é uma enorme vantagem que torna os
347 investimentos extremamente rentáveis. Não necessitam fazer grandes obras para poder
348 irrigar, portanto isso torna um investimento global digamos em uma perspectiva de
349 investimento, por baixo, quando se compara com outros planos de ligação, então é uma
350 vantagem acrescida deste Assentamento Itamarati. Bom, este é um córrego com uma
351 fileirinha de vertedoura, aqui é feito com caminhos com pedras, não é concreto, é uma
352 coisa perfeitamente integrada, tem as captações, o investimento ali para proteger a
353 margem, para proteger de erosão, as próprias estações de bombeamento são sempre
354 edifícios pequenos porque são muitas. Portanto terão 21 captações, a área é dividida em
355 várias estações, são obras pequenas, todas elas, é um conjunto de obras pequenas, não
356 tem nenhuma obra grande. O reservatório de compensação que é um reservatório com
357 uma tela quadrada tem ali a entrada, tem o vertedouro e depois tem a captação das áreas,
358 são reservatórios em tela, com uma tela, logo para cá está o perfil do reservatório e esta
359 é a estação de bombeamento secundária, também são edifícios pequenos, térreos que
360 ficam da altura praticamente do reservatório. Isso são mais cortes e a parte elétrica que

361 tem uma sala para os quadros de comando que faz a redistribuição por aí fora. Ali está
362 o que estava a chamar a atenção que é a ideia que as características físicas da área dão
363 uma enorme vantagem para sua viabilidade econômica. Os rios ao longo da área
364 funcionam como uma infraestrutura primária de construção, é como se fosse um canal e
365 está a servir toda a área, pode ir lá atrás ver aquela, a quantidade de distribuição das
366 vazões naturais, ou seja, não precisam fazer açudes como já disse e depois os
367 investimentos acompanham proporcionalmente cada uma das etapas, ou seja, se
368 observarem aquele desenho das etapas, farão as coisas que têm ali, têm este que é
369 autônomo, aqui estão, todos estes são autônomos. Cada vez que fizerem um pivô, terão
370 captação, sistema de bombeamento independente, não precisam fazer, não têm uma obra
371 para fazer ali para uma coisa que aproveitar ali estão as coisas que são faseadas e com
372 aquela ideia do faseamento é obvio que vai fazendo a coisa à medida que o
373 empreendimento vai avançando, fazendo infraestruturas que complementem as outras,
374 mas que são autônomas, isso permite muito, do ponto de vista da gestão financeira é
375 ótimo. Pronto, isso tudo da parte de apresentação do projeto é isto, depois continuará ali
376 evidentemente disponível para qualquer esclarecimento que tenham. **Com a palavra a**
377 **Sra. Naimar Gonçalves, da Ibi Engenharia Consultiva** iniciou dizendo que para fazer
378 o estudo de impacto ambiental, a primeira coisa que fazem é seguir esta receita.
379 Primeiro fazem uma análise do projeto proposto, depois definem as áreas de influência
380 dele, área de influência direta e área de influência indireta, faz o diagnóstico ambiental
381 depois identifica, avaliam e descrevem os impactos e com base nesses impactos que
382 identificam, fazem a indicação de medidas mitigadoras e de controle ambiental. Tem
383 que seguir esses passos para o estudo. Como o Sr. Nuno já falou bastante do projeto vai
384 pular essa etapa do projeto de engenharia das características do projeto, e começou com
385 a área de influência do projeto que se divide na área de influência direta que é nada mais
386 que a área do perímetro irrigado, estando aí inclusas tanto a área das obras de
387 engenharia, as áreas agrícolas, área do canteiro de obras e das jazidas de empréstimos e
388 bota fora que forem utilizadas, e você tem área de influência indireta que será o
389 município de Ponta Porã que será afetado tanto por ação vinculada à implantação das
390 obras e também pelo desenvolvimento da irrigação intensiva na área do projeto quando
391 o projeto tiver funcionando. Por exemplo, terão geração de empregos, terá aumento de
392 tributação, uma série de impactos que influenciarão no Município, geração de produção
393 agrícola e tudo. Tem também nessa área de influência indireta, os municípios
394 circunvizinhos em especial aqueles em que a economia está centrada no
395 desenvolvimento da irrigação e que serão afetados de certa forma, quando o projeto
396 estiver funcionando haverá uma maior dinamização da economia, não só ali do
397 município de Ponta Porã, mas de outros municípios que estiverem na área
398 circunvizinha. E em termos de recursos hídricos podem dizer que o projeto terá uma
399 influência em toda a bacia hidrográfica do rio Dourados do ponto que fica a jusante da
400 área do projeto, ou seja, depois da área do projeto. Tanto em termos de processos
401 naturais como risco de poluição ou então como o projeto vai demandar uma quantidade
402 x de água, essa água vai deixar de ser utilizada para outras demandas, porque ela vai
403 atender o projeto então tem todos estes reflexos que tem que ser considerados. Em
404 termos de diagnóstico ambiental fazem um diagnóstico do meio físico que é o
405 diagnóstico da geologia da área, das formas do relevo, dos tipos de solos, clima, dos

406 recursos hídricos que tem superficiais, a água subterrânea. É como se batessem um
407 retrato da área do assentamento Itamarati e depois fosse relatar e destacar as condições
408 que encontraram lá, então este retrato faz tanto para área do meio físico, quanto do meio
409 biótico que é a fauna, a vegetação e a fauna e do meio socioeconômico que é ver as
410 atividades econômicas que tem lá, quantas pessoas residem e como é que funciona no
411 assentamento Itamarati. Em termos do meio físico predomina na área, em termos
412 geológicos, os basaltos da formação Serra Geral, e sobrepostas, é como se fosse uma
413 camada da geologia, esses basaltos dessa formação Serra Geral e abaixo dele tem a
414 formação Botucatu que é feita de arenito, fora isso a outra unidade geológica que
415 identificaram na área são as aluviões das faixas dos rios ao longo dos rios, geralmente
416 são estreitas e delgadas, o relevo da área é predominante plano, suave ondulado e o que
417 dá plenas condições para o desenvolvimento da irrigação e da mecanização da terra. Em
418 termos de solos, os solos são profundos, são ácidos, bem drenados, são solos de baixa
419 média fertilidade natural e eles estão enquadrados nas classes 2, 3, e 4 da classificação
420 de terras para irrigação. Eles não apresentam problemas de salinidade, nem alcalinidade,
421 mas há risco de erosão. Então quando for feita a parte de medida, tem que prever
422 práticas de manejo do solo para evitar que haja desencadeamento de processos erosivos.
423 Em termos de recursos hídricos, a área do projeto está totalmente inclusa na bacia do rio
424 Ivinhema, onde os cursos águas que drenam a área do projeto, que você tem 15 córregos
425 cortando a área do projeto, eles deságuam ou no rio Dourados ou no Santa Virgínia e
426 também tem o córrego Boa Água. E todos esses cursos d'água são perenes, e dentro da
427 área do assentamento a gente tem 15 pequenos barramentos que já eram explorados para
428 o abastecimento dos pivôs na antiga fazenda Itamarati. Em termos de recursos hídricos
429 subterrâneos, como já falou na geologia, tem essa formação dos basaltos da formação
430 Serra Geral é quase como se fosse uma formação cristalina, então a percolação da água
431 nela é entre as fraturas da rocha, então ele é um aquífero ele é muito restrito o potencial
432 de água dele é baixo é só onde tem fratura na rocha e acumula água e agora abaixo dele
433 você tem o Aquífero Guarani que é um dos grandes mananciais hidrogeológicos da
434 região, que pega, tem aqui na área do Brasil e se estende pegando a área do Paraguai,
435 Uruguai, Argentina, então manancial hídrico subterrâneo enorme. Aqui na área do
436 projeto Itamarati, de certa forma, ele está protegido, chama de aquífero confinado,
437 porque ele está protegido por essa camada de basalto da formação Serra Geral certo, a
438 profundidade do Aquífero Guarani ali na área de Itamarati está entre 200 e 400 metros
439 de profundidade para poder atingir a água desse aquífero. Em termos de meio biótico, a
440 área do projeto quando observa, se for pegar e observarem que tipo de vegetação existia
441 lá é a floresta estacional semidecidual e nas faixas ao longo dos rios a floresta estacional
442 semidecidual aluvial só que quando chegam lá o que observam é que já teve uma ação
443 antrópica muito grande que a área já era utilizada para irrigação, então a maior parte da
444 área do projeto, a exemplo do que ocorre no Estado do Mato Grosso do Sul, quando
445 observam a bordo de um avião, vêm que é tudo desmatado, ocupado com culturas
446 agrícolas ou áreas de pastagens e que a vegetação nativa só se desenvolve ao longo dos
447 rios, ao longo das faixas dos rios, estão as áreas de preservação permanente. E também
448 no caso do projeto, você tem protegido também a área da reserva legal dele que está
449 com a vegetação relativamente preservada. Em termos, as matas ciliares e a reserva
450 legal, foram observadas que alguns pontos tanto das áreas de APP como de Reserva

451 Legal estão degradados, precisa depois ser recomposto isso. A área da Reserva Legal do
452 assentamento está estimada em 4.904 ha. O projeto não vai interferir nem resultar em
453 pressão antrópica em unidades de conservação. Só tem uma unidade de conservação
454 aqui no município de Ponta Porã e fica bastante longe da área do perímetro, não terá
455 influência. A fauna da região do projeto se encontra representada principalmente por
456 pequenos mamíferos, aves e répteis, não foi constatado nenhum endemismo nem da
457 flora nem da fauna. Uma espécie é endêmica quando só existe na região, por exemplo,
458 lá no Ceará na Chapada do Araripe tem um passarinho que é chamado o soldadinho do
459 Araripe que no mundo todo só existe lá, então ela é uma espécie considerada endêmica.
460 Os biólogos que fizeram os levantamentos da região disseram que as espécies que
461 podem ser consideradas, por exemplo, como endêmicas do cerrado tem tanto na região
462 como tem em outras áreas. Agora uma coisa que é preciso ressaltar é que não foi
463 constatada na área do perímetro, é a presença do molusco vetor da esquistossomose,
464 todavia quando foi feita a pesquisa socioeconômica foi relatado pelos assentados a
465 ocorrência de dois casos de doenças de esquistossomose e aí quando se coloca
466 infraestrutura de irrigação geralmente é bom monitorar porque podem criar condições
467 propícias à proliferação do vetor da esquistossomose, daqueles moluscos. No caso do
468 projeto Itamarati isso não será tão grande porque como viram não vai ter canal, é tudo
469 por adutora, mas se por acaso ocorrer um vazamento em uma adutora dessas, e esta
470 formar um charco, podem criar condições propícias, então no início do projeto se
471 começa monitorando, se ver que não tem necessidade de prosseguir, para o
472 monitoramento. Aí é a área do projeto, nesta parte ao sul se vê a rodovia estadual e ali, a
473 rodovia MS 164. Ali tem uma parte que é o rio Santa Virgínia, outra parte já é o rio
474 Dourados que vai do bordejando a linha do projeto e ali são os riozinhos, os córregos
475 como chamam, que drenam. Estas ali (demonstrando em slide) são as partes de APP e
476 reserva legal que está distribuída ao longo dos cursos d'água. Mostrou uma foto para ver
477 que ao longo das APP's a vegetação é relativamente preservada, essa ali é uma das
478 pequenas barragens que existem lá, algumas plantas aquáticas e ali na área do projeto
479 onde veem que está ocupada por cultura ou área de pastagem, uma área de APP com
480 reserva legal, com o centro administrativo que têm lá onde tem a AFE, a Associação.
481 Em termos de meio sócio econômico, foram aplicados mil quinhentos e poucos
482 questionários na área, a ideia era 1.692, aplicar com todas as famílias, mas teve alguns
483 lotes que eram visitados e o pessoal às vezes trabalhavam fora da área do perímetro e
484 encontravam o lote fechado, como tinha lote que não estava ocupado por família, mas
485 em termos, residem na área do assentamento 1.692 famílias. Os lotes agrícolas estão
486 variando entre 4 a 6 ha, tem grupos que a área é 4 ha, outros têm de 5, tem de 6. Os lotes
487 familiares encontram-se distribuídos em 32 grupos pertencentes a 5 movimentos sociais
488 CUT, FAFE, FAFI, FETAGRI e MST, o assentamento conta com a área societária com
489 extensão total de 11.820 ha, nessa área societária é que será implantado o projeto de
490 irrigação da Itamarati. Em termos das características dos assentados, em termos de nível
491 de instrução, constataram que 64,8% dos assentados contam com no máximo a 4ª série
492 do ensino fundamental, então tem um baixo nível de instrução, o nível de capacitação
493 técnica é baixo isso quer dizer que terá que ser feito programas tanto de capacitação e
494 treinamento dessa mão de obra para operar a companhia, 78% dos assentados
495 apresentam um nível de renda de até no máximo dois salários mínimos, isso é a renda

496 agrícola. Nos questionários que foram aplicados foi levantado o que ele plantava, a
497 parte que era comercializada, depois levantava na região o valor das culturas e era
498 calculada a renda, e tem a renda da pecuária e a renda da agricultura. Constataram
499 também que um grande número de casos de intoxicação por agrotóxicos, 194, e aqueles
500 dois casos de esquistossomose das doenças que foram citadas são o que destacaram
501 mais. Em termos de formação da renda bruta do assentamento, observaram que 73%,
502 74% é atividade agrícola e apenas 26% é vinculado à pecuária, a economia da área
503 assentada na agricultura de subsistência com as principais culturas sendo milho, feijão,
504 mandioca e a soja. Essas culturas de subsistência respondem por 62,5% da área
505 plantada, e a soja por 14,2%. Em termos de comercialização, apenas 35% da produção
506 agrícola é destinado à comercialização, geralmente centrado nessas culturas aqui: soja,
507 frutíferos, tomate, amendoim e café, o restante 66% restantes vai para outro consumo.
508 Observaram que o assentamento apresenta dificuldades em termos de aproveitamento
509 agrícola, porque de toda a área que têm disponível para ser cultivada, apenas 40,8%
510 estava sendo explorada. Em termos de geração de renda por hectare, dá 516 hectares por
511 ano, em termos de renda bruta per capita, ou seja, por pessoa, se dividirem a renda bruta
512 gerada pelo assentamento pelo número de pessoas que vivem lá, que dependem do
513 assentamento terão uma renda per capita anual de R\$ 742,00, o que é muito baixo
514 porque se for dividir por mês não dá para uma pessoa se sustentar e se for considerar
515 que essa é a renda bruta de onde terão que abater os insumos, o veneno comprado para
516 plantar, o adubo, a semente, tudo isso abaixa mais ainda esse valor. O assentamento
517 conta com diversas infraestruturas de apoio como o Sr. Nuno já falou, tem aqueles pivôs
518 centrais, tem para tratamento de grãos, têm armazéns, silos, algumas fábricas de
519 beneficiamento de produtos, mas a maior parte dessa infraestrutura está sucateada, terá
520 que ser recuperada. A interferência do projeto proposto com infraestrutura de uso
521 público se restringirá apenas àquelas estradas de acesso ao lote que serão, ou
522 interceptadas por adutoras, ou alvo de recuperação para entregar a rede viária do
523 projeto. Inicialmente quando foram olhar as expectativas da população em relação ao
524 projeto, acha que em 2008, que esteve ali com o Sr. Manoel foram aplicados
525 questionários, a Sra. Eliane e o Sr. Cícero estavam lá com e ajudaram, constataram, o
526 que ressaltou bem, geralmente em projetos de irrigação, há certa resistência porque
527 sempre tem desconfiança de como é que o Governo vai agir, se dará certo, se não vai,
528 mas tem pelo menos a região semiárida, o pessoal, a hora que vem o projeto e
529 observaram ali que apenas uma cerca de 26% era favorável, 1%, 1,2% eram
530 terminantemente contra e 65% não quis se manifestar, não quis emitir opinião, não
531 quiseram dizer se são contra ou a favor, e levantaram e vendo que eles têm um histórico
532 bem grande desde a Fundação Assentamento. Foi implantado o Programa Terra Vida. O
533 Programa era excelente, mas por falta de financiamento e por outros percalços que
534 haviam não deu certo, então foi criando um descrédito nas ações do Governo e aí tinha
535 uma certa resistência com, alguns até chegavam a questionar porque não implantavam
536 no lote familiar. Queriam que a irrigação fosse implantada nos lotes familiares porque
537 eles iriam ter o controle e não na coisa, posteriormente à medida que o projeto passou a
538 ser explicado e teve reuniões com grupos explicando, essa situação foi se revertendo e
539 foi tendo uma maior adesão ao projeto. Em termos de patrimônio histórico, foi feito por
540 equipe de arqueólogos um levantamento, não terá interferência nem com área indígena,

541 nem com área de quilombo, não tem nenhum prédio histórico que será atingido pelo
542 projeto já que ele fica na área societária, uma área toda já dedicada à agricultura, agora
543 foi identificada a presença de um sítio arqueológico na área do projeto com artefatos
544 líticos lascados que é este ali, esses sítios ali estão só para enfeitar, porque foi levantado
545 também da região, esse dali é no município de Antônio João, da área do projeto, esses
546 tipos de artefatos do homem pré histórico que foi identificados na área. Na época da
547 obra, os arqueólogos irão fazer um monitoramento, fazer a coleta, o Iphan já tem toda
548 uma portaria que dá todas as instruções de como é que deve ser seguido isso. Em termos
549 de método de avaliação adotado, na avaliação dos impactos, é um método chamado
550 Método de Avaliação Ponderal, que dá pontos, dá valores aos impactos, é um método
551 matricial, essa matriz que estão vendo, atribui pesos variando de um a três a esses três
552 atributos do impacto: magnitude, importância e duração e ele faz a classificação de cada
553 impacto dizendo se ele é benéfico, adverso ou indefinido, esse impacto indefinido
554 geralmente é o impacto que dependendo do tratamento que se der a ele, pode ficar
555 adverso ou ficar benéfico. A metodologia estuda o projeto com e sem a adoção das
556 medidas de proteção recomendadas, ela divide o projeto, pega essa matriz divide ela no
557 meio, com a área de Influência Direta que formada pelas áreas das obras, ali os
558 impactos sobre a Área de Influência Indireta, sendo cada área dessas divididas pelo
559 meio físico, biótico e socioeconômico onde tem os impactos que incidem sobre a área
560 de implantação, etapas de implantação das obras, etapas de operação e ali embaixo onde
561 só tem mais impacto verdinho são as medidas mitigadoras. É calculado um índice de
562 avaliação que eles chamam de Iap, que esse Iap for menor que um, o empreendimento é
563 adverso ou está mal definido sobre o ponto de vista ambiental e quando ele está acima
564 da unidade o empreendimento é benéfico e bem definido. Ali é uma célula matricial,
565 dizendo o caráter do impacto, a importância e o peso de cada um para duração e para
566 magnitude, cada quadradinho representa e se analisa cada impacto, próximo. Os
567 resultados que foram encontrados para o projeto do Itamarati, o projeto original sem
568 adotar medidas de proteção ambiental nenhuma, dá 0,7544, ou seja, está próxima da
569 unidade, mas precisa ser mais bem conduzido, quando se adota as medidas de proteção,
570 ele sobe para 1,93, considerando-se que 50% daqueles impactos indefinidos serão
571 impactos benéficos, sobe para a 2,39, e se considerar uma conversão de 100%, sobe
572 para 3,07. Ali são os principais impactos adversos, o dano à flora e à fauna associado ao
573 desmatamento das áreas agrícolas que não é um impacto muito significativo que a área
574 do projeto já está, a vegetação nativa toda erradicada, terão alguns pontos onde a
575 adutora intercepta as faixas de APP que terá um desmatamento assim maior e procurou
576 se diminuir o máximo possível, tem risco de lapidação de patrimônio paleontológico
577 baixo, porque não foi identificado nada paleontológico e médio a alto para patrimônio
578 arqueológico por causa daquele sítio que foi identificado na área. Terão exploração de
579 jazidas, aí formam crateras e aí depois terão que reconfigurar e reflorestar essas áreas de
580 jazidas, com redução das disponibilidades hídricas na bacia do rio Dourado dado ao
581 suprimento hídrico do projeto, risco de poluição dos recursos hídricos pelo aporte de
582 agrotóxicos, então deposição inadequada de resíduos sólidos que podem conter
583 embalagem de agrotóxicos, risco de desencadeamento de processos erosivos ou de
584 compactação do solo se forem adotados métodos de cultivo impróprio. Risco de
585 poluição dos solos, o risco de intoxicação dos irrigantes, com a criação de condições

586 propícias para a disseminação de esquistossomose ou outras endemias rurais. Podem ter
587 deposição inadequada de resíduos sólidos com destaque para embalagem de agrotóxicos
588 e paralisação de atividades produzidas que são atualmente desenvolvidas na área
589 societária, elas não atingem grandes montas, mas terão essa paralisação. Em termos de
590 impactos benéficos o empreendimento não resulta em desapropriação de terra e nem tão
591 pouco a realocação da população, haverá a geração de postos de emprego para mão de
592 obra não qualificada durante a implantação das obras, com uma dinamização da
593 economia regional durante a implantação das obras, porque estas empreiteiras vêm,
594 pagam salários, alugam casa, tem a compra de alimento para o contingente obreiro,
595 então há uma série de despesas que são feitas, geram renda, e movimentam a economia
596 da região, havendo um aumento na disponibilidade hídrica de 4,4 m³ por segundo, a
597 área do projeto, não é esperada a elevação significativa do lençol freático, os riscos de
598 salinização do solo, por isso é pequena. Terá uma expansão da produção agrícola na
599 região para cereais, grãos, olerícolas, frutíferas, bem como leite e animal em pé que tem
600 uma área do projeto, tem uma área que é destinada a sequeiro para a criação de gado,
601 haverá oferta estável de produtos agrícolas viabilizando a atração de agroindústrias,
602 fábrica de doces, extrato, suco biodiesel e outros. Aumento da oferta de emprego
603 quando o projeto tiver todo implantado e em plena operação, estimando-se que irão ser
604 gerados 1.152 empregos diretos e 3.456 empregos indiretos, haverá uma dinamização da
605 economia regional porque na medida em que se aumenta a renda do produtor rural, ele
606 gastará com mais bens de consumo, com insumos para agricultura e tudo e a economia
607 do Município volta, terão uma absorção progressiva de novas tecnologias, elevando o
608 nível de aproveitamento agrícola e um aumento da receita tributária para o Governo. Em
609 termos de medidas mitigadoras recomendadas, foi recomendado na fase de construção
610 das obras um plano de gestão ambiental das obras que é uma espécie de bíblia onde
611 estarão todas as medidas de proteção ambiental recomendadas que é entregue para os
612 supervisores e para a empreiteira e elas têm que cumprir aquilo, terão um programa de
613 comunicação social, um programa de segurança e saúde no trabalho, com todas aquelas
614 exigências do setor trabalhista, plano de ação de emergência, Pcmat e tudo. Haverá um
615 Programa de Gestão de Resíduos Sólidos da construção civil, esse e esses programas
616 são obrigações da empreiteira, não tem ônus nenhum para o projeto, se tem o Programa
617 de Monitoramento Arqueológico e Paleontológico, tem a reconstituição paisagista das
618 áreas de jazidas e do canteiro de obras quando as obras terminarem, tem o
619 desmatamento racional das áreas agrícolas e manejo da fauna para evitar o máximo
620 possível desmatar a vegetação das áreas de App e da Reserva Legal. Terão desvios
621 temporários de tráfego e sinalização das áreas da obra, havendo também a compensação
622 ambiental porque é um projeto de grande porte e a Legislação exige que seja paga essa
623 compensação. Na fase de operação do empreendimento, terão o Programa de Educação
624 Ambiental dos irrigantes, o Programa de Treinamento e Capacitação, um Programa de
625 Gestão de Resíduos Sólidos e Embalagens de Agrotóxicos, um plano de manejo e
626 conservação do solo, com um monitoramento da qualidade das águas superficiais e
627 subterrâneas, monitoramento da qualidade do solo, monitoramento da saúde dos
628 irrigantes e da população flutuante que são aqueles trabalhadores que são contratados
629 para trabalhar e só vem na safra e tudo, com um programa de operação e manutenção da
630 infraestrutura implantada, um programa de gestão de administração do projeto de

631 irrigação, em termos do programa de treinamento e capacitação está previsto a
632 capacitação de técnicos extensionistas para se engajar no programa de treinamento e
633 capacitação dos irrigantes, capacitação para administração de empresas e cooperativas,
634 capacitação em técnicas agrícolas, capacitação em técnicas agrícolas mais modernas,
635 através de uso e manejo racional do solo, água e de insumos agrícolas, capacitação
636 sobre comercialização, transporte e armazenamento da produção agrícola e sobre
637 políticas agrícolas e normas ambientais a serem respeitadas. Em termos de conclusões,
638 verificou que o projeto na versão original, apresenta um peso ponderado dos impactos
639 adversos superior aos impactos benéficos, o que é típico de todo projeto e da agrícola,
640 mas constataram também que a maior parte dos impactos adversos que foi identificada
641 se concentra mais na etapa de implantação das obras, com duração de curto e médio
642 prazo. Terminaram as obras, aí esses impactos se encerram e os benéficos estão
643 associados principalmente à etapa de operação e são compostos mais por impactos
644 permanentes ou temporários de longa duração e foi concluído também que o projeto é
645 viável desde que sejam adotadas as medidas de proteção recomendadas. Finalizou
646 agradecendo. **Com a palavra a Sra. Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de**
647 **Assuntos Ambientais do Imasul** anunciou que, encerrada as apresentações, farão um
648 intervalo de apenas cinco minutos, só para ver se alguém mais quer fazer alguma
649 pergunta, informando que as perguntas serão anexadas ao projeto de licenciamento
650 ambiental, e quem quiser fazer uso da palavra, poderá fazê-lo. **Com a palavra a Sra.**
651 **Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul**, após o
652 intervalo, dando início a fase dos debates, informou que as perguntas serão lidas e
653 direcionadas aos consultores que elaboraram o projeto ou ao representante do
654 empreendedor. Recebida a devida resposta, o autor da pergunta poderá fazer uso da
655 palavra como réplica solicitando mais alguma complementação em cima daquela
656 pergunta que foi feita. Explicou que as perguntas devem ser por escrito porque serão
657 anexadas no processo de licenciamento ambiental do empreendimento, lembrando que a
658 finalidade da audiência é apresentar o estudo ambiental que foi feito com relação aos
659 projetos e esclareceu que não tem acessos às outras questões com relação ao sistema de
660 irrigação que está sendo implantado no assentamento Itamarati. Passou então a **1ª.**
661 **Questão do Sr. Márcio Camargo**, que estava presente e perguntou ao Consultor:
662 Porque não utilizar sistemas de irrigação mais eficientes, tais como gotejamento que são
663 mais eficientes no quesito aproveitamento, melhor, aproveitamento da área; do ponto de
664 vista ambiental? **Com a palavra o Sr. Nuno Antônio Rodeia Torres Colaço da Ibi**
665 **Engenharia Consultiva** respondeu: “Que nas primeiras etapas, de fato o material que
666 está instalado, é como não tem reservamento d’água é pivô que está apontando, nas
667 novas áreas de irrigação o sistema será aquele que for desejado, portanto a água é dada
668 pressurizada em hidrantes, portanto qualquer sistema pode ser usado. Evidentemente se
669 eu estiver a fazer soja não vou fazer localizada, portanto se eu tiver a fazer uma fruteira
670 tudo depende da cultura que estiver a fazer, da dimensão do campo que eu estou a
671 cultivar e é evidente que se eu estiver, dos pivôs que estão previstos, os pivôs são pivôs
672 previstos com nebulizador que tem mais poupança de água. Como eu referi para todas
673 as áreas novas de irrigação o sistema é adaptável a qualquer método, portanto o hidrante
674 recebe água, tem vazão e o resto, foram estudados vários modelos, o estudo tem isso,
675 vários modelos dentre os quais os vários modelos foi utilizado lote de micro inspeção,

676 utilizada em um lote de micros inspeção e verificada as densidades da água, foi do
677 ponto de vista de atendimento para esses sistemas está garantido. A opção da fase inicial
678 é porque é uma opção que é um sistema que já existe, reabilitação do sistema que já
679 existe, fica difícil, não posso ter um ponto de água que serve 120 ha por vários hidrantes
680 e fazer uma rede diferente e a opção inicial foi essa. Mas para os novos sistemas vai ser
681 facilitada esta opção. É isto, a resposta não é, não há uma escolha do método, o método
682 é só o método inicial, nestas fases iniciais, porque melhor a reabilitação dos sistemas
683 existentes. Isso foi digamos uma condição do projeto que foi apresentado”. **Com a**
684 **palavra a Sra. Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais do**
685 **Imasul** perguntou ao autor se estava satisfeito com a resposta e ele pediu para se
686 manifestar. Com a palavra o **Sr. Márcio Camargo** cumprimentou a todos e disse:
687 “Agradeço a oportunidade de estar participando aqui, estou com meu sócio Gladson
688 aqui e nós representamos a Geoterra, trabalhamos com a agricultura de precisão na parte
689 de correção e consultoria na agricultura de precisão, estou vindo de São Paulo há pouco
690 tempo e lá a gente contemplou sistemas de irrigação por gotejamento em citros, em
691 café, em cana de açúcar, em grãos, a gente percebeu que é um sistema eficiente também
692 com relação à utilização da água que é um recurso tão falado hoje em dia em momentos
693 de escassez e que mais dirá ainda no futuro. Com relação à absorção de águas e
694 nutrientes, a capacitação, o recurso de energia também, esses sistemas são feitos por
695 módulos menores, então o dimensionamento energético de bombas e de volumes de
696 águas são extremamente diferentes do sistema de pivô central ou aspersão convencional,
697 enfim o aproveitamento da área não é em círculos, você pode ter um aproveitamento de
698 bordaduras, e também pode ser utilizado em diferentes culturas, respeitando
699 profundidade de enraizamento, enfim, espaçamento são sistemas que são, podem ser
700 utilizados em superfície o gotejamento e subterrânea também. Mas de qualquer forma
701 agradeço a oportunidade”. **Com a palavra a Sra. Rosângela Maria R. Gimenes,**
702 **Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul** passou para a 2ª. **Questão do Sr.**
703 **Rogério F. de Deus, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente** que estava presente
704 e perguntou ao consultor: “Foi feito algum estudo de viabilidade hídrica na região?”
705 **Com a palavra o Sr. Nuno Antônio Rodeia Torres Colaço da Ibi Engenharia**
706 **Consultiva** respondeu: “Foi, foi feito um estudo e faz parte do projeto o certificado de,
707 o Certo que é de garantia hídrica, faz o estudo de viabilidade e tem garantia é
708 assegurada a garantia hídrica do projeto foi feito esse estudo, este estudo faz parte”.
709 **Com a palavra a Sra. Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos**
710 **Ambientais do Imasul** perguntou ao autor se estava satisfeito com a resposta, ele
711 respondeu que gostaria de se manifestar. **Com a palavra o Sr. Rogério** assim se
712 manifestou: “Boa Noite, meu nome é Rogério quero agradecer também a oportunidade
713 de estar aqui até para estudar um pouco mais a fundo, porque quando a gente fala em
714 recurso hídrico no nosso País, você já fica com a pulga atrás da orelha, um recurso que
715 hoje já em vários estados do Brasil, a gente vê que pelo mau uso, pelo mau, aquele
716 projeto mal, digamos elaborado na hora que você está ali fazendo depois que ele tá
717 pronto de repente passam-se os anos e você se depara como a cidade de São Paulo,
718 estamos sem água infelizmente não podemos fazer mais nada. Se Deus ajudar chover
719 mais, alguns dez anos talvez, a gente volte a poder usufruir 20% do que nós usávamos
720 há dez anos, então por isso a nossa preocupação eu quis falar dessa parte de hídrica do

721 projeto pelo fato de que nós tivemos uma experiência, está um senhor da Agraer aqui
722 presente, não sei você vai tocar nesse assunto na cidade de Itaporã, onde foi feito um
723 sistema de irrigação não por gravidade até pelo tamanho da área, mas sim por essa parte
724 de bombeamento onde esse projeto ele não teve êxito, por quê? Porque ele, ele foi feito
725 inclusive no rio Brilhante, num braço do rio Brilhante, eu acredito que tinha uma vazão
726 muito grande pela área do projeto, porém não teve êxito, por quê? Porque além de ter
727 sido mal projetado e não conseguiram a vazão necessária para poder irrigar toda essa
728 área, inclusive por esse sistema de hidrantes e pelo custo que tinha para cada agricultor,
729 porque quando a gente faz, a gente não está só falando da parte hídrica, da parte da água
730 dos rios, mas a agente está falando de um custo que gera porque isso aí vai ter o quê? Eu
731 acredito que um custo por cada agricultor, porque você terá que ter uma bomba para
732 estar puxando essa água em cada lote. Eu não sei se o governo vai custear isso, mas se
733 for custear, eu gostaria que fosse explicado isso para os assentados para não acontecer a
734 mesma coisa que aconteceu lá em Itaporã. Tornou-se necessário o uso muito grande da
735 energia para poder bombear essa água, onde os agricultores que já tinham uma renda
736 baixa, para ele se tornou economicamente inviável continuar com esse projeto, mas se
737 vocês puderem explicar alguma coisa referente a isso eu agradeceria”. **Com a palavra o**
738 **Sr. Nuno Antônio Rodeia Torres Colaço da Ibi Engenharia Consultiva** respondeu:
739 “Não é só a viabilidade hídrica que foi estudada, a viabilidade econômica também. A
740 viabilidade econômica faz essas contas todas. Quando faço irrigação neste caso, quando
741 faço irrigação estou esperando um aumento de produção e com esse aumento de
742 produção tenho custos associados a essa produção, a energia é um custo grande e,
743 portanto na viabilidade econômica é visto do ponto de vista, se eu tiver 1 hectare, tiver 1
744 hectare irrigado quais os custos que eu tenho aí e quais são os benefícios, e se, por
745 exemplo, quiser acrescentar, tem custo de investimento, amortização de investimento
746 tudo isso é uma viabilidade que é estudada. Aqui tem várias explicações, tipos de
747 regime dos rios não nos leva a ter muita preocupação em relação a tanto, se tivesse um
748 açude que precisava encher função diferente, mas são várias coisas para fazer, uma das
749 quais que faz, já foi levantado durante vários anos, foi irrigado durante vários anos, já
750 teve alguma experiência então na utilização daquela área na irrigação pelo fato de ter
751 sido usado já, isso é uma fase isso faz parte do projeto acessibilidade econômica, fazem
752 parte do estudo, e tem que fazer parte dos projetos também da Agesul”. **Com a palavra**
753 **o Sr. Eduardo Francisco, da Agesul** complementou: “Ricardo você citou se cada
754 produtor se vai ter dinheiro para bomba, esse projeto é justamente nas áreas societárias e
755 não são os lotes individuais, isso cada associação, justamente”. **Com a palavra o Sr.**
756 **Rogério F. de Deus, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente** questionou: “Cada
757 associação teria um hidrante que distribuiria em todas as áreas. No caso, cada
758 associação teria acesso a um hidrante, este hidrante seria montado toda aquela estrutura
759 de irrigação para cada assentado?” **Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco, da**
760 **Agesul** respondeu: “Exatamente”. **Com a palavra a Sra. Rosângela Maria R.**
761 **Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul** passou para a 3ª. **Questão do**
762 **Sr. José C. Coronel, da CUT – Grupo Renovação Itamarati II**, que não estava
763 presente e perguntou ao consultor: Quem inventou esse projeto? E nós que tocamos a
764 bacia leiteira? Somos obrigados a aceitar? Somos obrigados a tirar terras dos nossos
765 animais, para a irrigação? *A pergunta não foi respondida pela ausência do autor e*

766 *conforme as regras ficou prejudicada, seguindo para ser anexada ao processo. Com*
767 **a palavra a Sra. Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais**
768 **do Imasul** passou para a 4ª. **Questão da Sra. Clarinda Aquino da CUT – Grupo**
769 **Renovação Itamarati II**, que estava presente e perguntou ao consultor: “O nosso grupo
770 é de 90 famílias, que quantia de terras vai precisar para cada um? **Com a palavra o Sr.**
771 **Nuno Antônio Rodeia Torres Colaço da Ibi Engenharia Consultiva** respondeu:
772 “Vamos ver, este projeto é para a chamada área societária, a área do projeto. O
773 assentamento tem dois tipos de áreas, tem a área dos lotes familiares e tem a área
774 societária. A área societária é uma área que está, que é coletiva, não tem título
775 individual, portanto não há cedência, cada família não cede terra para a área societária
776 que é dentro do grupo das famílias que socializam, é um conceito por traz do projeto.
777 Por isso que se falam, em grande parte disso dos sistemas coletivos. O pressuposto deste
778 projeto, desde o princípio que foi falado é que são sistemas para uma exploração
779 societária, em conjunto. Não há título de terra individual posta em exploração. Isto que
780 é o entendimento deste projeto, isto é pressuposto deste projeto. Tem as áreas dos lotes
781 familiares e essa área que é de exploração conjunta.” **Com a palavra a Sra. Rosângela**
782 **Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul** perguntou a autora
783 se estava satisfeita com a resposta, ela respondeu que gostaria de se manifestar. **Com a**
784 **palavra a Sra. Clarinda Aquino** assim se manifestou: “Mas como vai usar a minha
785 área societária sem eu saber a quantia de terra que eu vou ceder? É mais um projeto à
786 goela abaixo? Pra nós assentados? Eu sou dona de 8 hectares. Agora vão montar um
787 projeto numa área societária e ninguém sabe me falar a quantia de terra que vai usar?”
788 **Com a palavra o Sr. Nuno Antônio Rodeia Torres Colaço da Ibi Engenharia**
789 **Consultiva** respondeu: “Isto quem usa são os assentados, você vai usar esta terra, essa
790 terra não é cedida para ninguém. Essa terra é de quem utiliza. Essa terra não é cedida. A
791 utilização societária é conjunta, está entendendo? Ninguém vai tirar terra. É um sistema
792 que é um sistema de utilização conjunta. Ninguém cede terra, entende?” **Com a palavra**
793 **a Sra. Clarinda Aquino** questionou: “Mas que quantia de terra que vai usar da área
794 societária?” **Com a palavra o Sr. Nuno Antônio Rodeia Torres Colaço da Ibi**
795 **Engenharia Consultiva** respondeu: “O projeto de irrigação serve 6.200 ha, portanto a
796 área que é utilizada para irrigação são 6.200 ha, a área societária é maior que isso, é uma
797 infraestrutura que é posta ao serviço”. **Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco, da**
798 **Agesul** interferiu: “Uma informação, a área total da senhora qual que é?” **Com a**
799 **palavra a Sra. Clarinda Aquino** respondeu: “É aproximadamente oito hectares?” **Com**
800 **a palavra o Sr. Eduardo Francisco, da Agesul** perguntou: “Oito hectares, onde tem a
801 sua residência são quantos hectares?” **Com a palavra a Sra. Clarinda Aquino**
802 respondeu: “Quantos hectares.” **Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco, da Agesul**
803 respondeu: “Quantos hectares, bom, ou seja, a sua fatia da área societária é equivalente
804 a quantos hectares. Esse é seu. Isso agora como vai ser resolvido, vai ser resolvido pelas
805 associações que vocês têm. O que é isso aí é justamente o que foi determinado quando o
806 Incra fez o projeto de assentamento e agora essa parte como vai ser o trabalho
807 rendimento, são vocês que vão legislar junto às associações às quais vocês pertencem,
808 então a senhora continua com sua área de residência, é sua ninguém mexe e na área
809 societária a senhora vai ter o equivalente que foi de quantos hectares”. **Com a palavra a**
810 **Sra. Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul**

811 passou para a **5ª. Questão do Sr. Cícero Miranda, da Fafi, Engenheiro Civil**. Há uma
812 verba disponibilizada para a execução da obra? Qual o valor estimado? **Com a palavra**
813 **o Sr. Eduardo Francisco, da Agesul** respondeu: “Bom, esse projeto ele foi incluso no
814 Pac 02, e nós tivemos uma notícia no dia 04/11 agora de 2014, saiu no diário oficial que
815 essa verba tinha sido cortada e segundo informações inclusive do Carlos Henrique, da
816 Seprotur, até, você poderia explicar, por favor, Carlos Henrique?” **Com a palavra o Sr.**
817 **Carlos Henrique, da Seprotur** complementou: “Boa noite a todos, alguns eu já
818 cumprimentei pessoalmente. Eu não estou aqui oficialmente porque eu estou de licença
819 médica, só devo retornar ao trabalho em dezembro, mas eu fiz questão de participar, é
820 mais uma etapa do projeto de irrigação. Nós não sabemos como iniciou isso, mas
821 sabemos que está incluso no Pac 02 – Programa de Aceleração do Crescimento 02, aqui
822 hoje que eu tive a notícia que havia sido cortada a verba. O que ocorre? Segunda-feira
823 passada, dessa semana, tiveram uma reunião em Campo Grande com o Secretário
824 Nacional de Irrigação, Dr. Guilherme e ele falou que estava incluso no Pac 2, não falou
825 nada de corte, não vi o diário oficial, eu fiquei sabendo aqui agora disso, talvez tenha
826 sido contingenciado o recurso pra 2014, talvez, também não estou afirmando nada
827 disso, está com dificuldade no fechamento da responsabilidade fiscal aí e não vai
828 utilizar o recurso esse ano de forma alguma para execução das obras, mas a informação
829 do secretário nacional é que está incluso no Pac 02 e eles não estão cortando. Ao
830 contrário, o Governo Federal vai lançar o Pac 03 então não sei de onde surgiu essa
831 informação de corte, de exclusão do projeto. Parece-me que é temporário, talvez seja
832 isso, mas nós temos que ver com o Ministério da Integração, amanhã a gente verifica
833 isso. Ou o Ministério do Planejamento que faz os cortes”. **Com a palavra o Sr.**
834 **Eduardo Francisco, da Agesul** respondeu: “Carlos Henrique inclusive o valor que foi
835 citado na reunião é de 120 milhões de reais para essa etapa”. **Com a palavra o Sr.**
836 **Carlos Henrique, da Seprotur** disse: “É foi dito de 100 milhões que estariam alocados
837 para o projeto Itamarati, projeto Irrigação Itamarati II, se eventualmente outra proposta
838 aparecer, de outro Estado, não pode se mexer nesse dinheiro que já está rotulado.
839 Inclusive o secretário disse que no PAC 03 eles irão tomar esse tipo de cuidado. Irão
840 destinar recursos para determinados programas e não para obras específicas, porque ao
841 decorrer do tempo ele pode ser remanejado para esse ou para aquele projeto. E no Pac
842 02 não, está rotulado que o valor é para irrigação no Itamarati II. Não sei como eles
843 cortariam de imediato ou excluiriam o projeto porque vai ser entregue o projeto básico
844 agora para eles, então não tem porque vetar antes de ter o conhecimento, analisar a
845 viabilidade técnica e econômica e ambiental dessa proposta. **Com a palavra a Sra.**
846 **Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul**
847 perguntou ao autor se estava satisfeito com a resposta e ele respondeu que sim, a seguir
848 passou para a **6ª. Questão da Sra. Clarinda Aquino, da CUT II – Grupo Renovação,**
849 que estava presente e perguntou ao consultor: Quem é o responsável pelo projeto ou seja
850 o nome do pai do projeto. Da onde vem a verba? Vamos ter que pagar a conta de
851 arrumar o pivô? **Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco, da Agesul** respondeu:
852 “Bom, a origem do projeto é por intermédio do Ministério da Integração e o motivo é
853 justamente a fazenda Itamarati quando era um empreendimento particular do Olacir de
854 Moraes. Ele foi o maior projeto de irrigação em termos de produtividade da América
855 Latina e por esse motivo foi feito um assentamento onde existia toda essa infraestrutura

856 que não estava sendo utilizada. Então se fosse para chegar e criar um, chegar e pegar um
857 assentamento onde não tivesse essa infraestrutura e investir tudo isso com certeza não
858 seria, tem outras prioridades, mas o motivo é esse justamente pelo alto índice de
859 produtividade do projeto quando era do empreendedor particular, então o motivo é esse.
860 E a verba disso é justamente do Governo Federal juntamente com o Governo do Estado
861 do Mato Grosso do Sul e os assentados não terão ônus nenhum referente a isso, isso ai
862 será bancado pelo Governo Federal e pelo Governo do Estado do Mato Grosso do Sul”.

863 **Com a palavra a Sra. Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos**
864 **Ambientais do Imasul** perguntou a autora se estava satisfeita com a resposta e ela disse
865 que sim, passou então para a **7ª. Questão da Sra. Eliane Macena, da Fafi**, que estava
866 presente e perguntou ao empreendedor: Por que essa audiência não foi realizada na
867 Itamarati onde é o público alvo? E de onde virão os recursos a serem utilizados? **A Sra.**
868 **Rosângela** disse: “É a primeira parte com relação à audiência pública, eu posso
869 responder. Porque nós temos uma portaria que estabelece a realização de audiência
870 pública em todos os processos de licenciamento de grandes empreendimentos, de
871 grandes impactos que demandam Eia/Rima e nessa portaria é indicada na cidade que
872 seja feita na sede do município. Inclusive quando eu li a resolução disse que se o projeto
873 impacta dois municípios tem que ser realizada na sede dos dois municípios. Mas foi
874 feita a mobilização no assentamento, foi deixado cartazes nas escolas, foram mandadas
875 faixas para lá e foi divulgado também em duas rádios aqui do município de Ponta Porã,
876 certo? E a parte de onde virão os recursos, eu acredito que já foi respondida também”. A
877 Sra. Eliane Macena ficou satisfeita com a resposta. A Sra. Rosângela passou para a **8ª.**
878 **Questão do Sr. Ramão Moacir, da CUT Renovação II**, que estava presente e
879 perguntou ao empreendedor: É obrigatório aceitar essa irrigação por pivô? Porque lá é
880 tudo a força? Soube dessa audiência pela rádio. **Com a palavra o Sr. Eduardo**
881 **Francisco, da Agesul** respondeu: “Moacir bom, ninguém é obrigado, e o projeto
882 também, a intenção do projeto não é chegar com que os projetistas querem e pronto,
883 vocês engulam. Então o que acontece, foram feitos vários estudos, inclusive foi feita
884 uma consulta a cada assentado, essa consulta o senhor deve ter participado dela
885 acredito, e inclusive foi até mostrado aqui, a Naimar mostrou que a rejeição deste
886 projeto em termos de irrigação foi em torno de 25%, 75, praticamente 75% aceitaram,
887 os outros 25% são justamente as pessoas ligadas à área justamente de leite, à área de
888 criação de gado leiteiro. E outro assunto interessante é porque em termos de pivô, eu
889 não sou técnico, mas pela convivência com eles, o senhor num pivô, o senhor pode ter
890 “*N culturas*”, não é que naquele pivô você vai ter que fazer só soja, não, isso ai
891 inclusive ele é um sistema computadorizado aonde vamos supor o senhor tem 20
892 hectares de soja, então soja vai precisar de tanto de água por um período tal. Aí daqui
893 para frente eu tenho hortaliça, dali pra frente eu tenho fruticultura, e pastagem então o
894 que acontece, no pivô o senhor pode ter “*N culturas*” e isso é tudo feito automatizado e,
895 além disso, existem estas outras áreas de sequeiro também, então quem mexe com a
896 bacia leiteira ele vai continuar mexendo e sendo irrigado ele vai ter uma vantagem que a
897 produção dele vai ser muito maior”. **Com a palavra o Sr. Nuno Antônio Rodeia**
898 **Torres Colaço da Ibi Engenharia Consultiva** complementou: “A irrigação é mais um
899 insumo para produção, ninguém é obrigado a usar adubo, ninguém é obrigado a usar
900 pesticida, ninguém é obrigado usar herbicida, a usar nada. A irrigação é mais um

901 insumo que é usado em função, agora evidentemente que a irrigação, eu não posso fazer
902 na loja, o adubo eu posso comprar, o veneno eu posso comprar, o herbicida eu posso
903 comprar na loja, a irrigação fica difícil, por isso a irrigação é uma estrutura que leva
904 tempo e dinheiro, e são obras de uma dimensão, eu posso comparar com a área de
905 saneamento de casa, eu tenho água, eu não sou obrigado a usar essa água. Agora se eu
906 não a tiver não posso usar e infraestrutura de irrigação é a mesma coisa. O que nós
907 estamos a propor é uma infraestrutura que é uma melhoria, é o benefício da área, como
908 vai ter rede de drenagem, como vai ser a rede elétrica, como vai ter rede de irrigação.
909 Então é mais um benefício, independente disso ninguém é obrigado a usar este, se fazer
910 lá alguém é obrigado a usar a rede de água. Alguém é obrigado a usar um caminho?
911 Não, e a irrigação é a mesma coisa, é mais um insumo para produção e investimento
912 como foi referido, quando eu uso adubo, quando eu estou a pensar em usar ou não
913 adubos eu estou a fazer contas. O adubo custa dinheiro, eu tenho que pensar, vou ter um
914 aumento de produção pelo fato de usar adubo, gastar dinheiro, a irrigação é igual. Eu só
915 uso irrigação se tiver benefício nisso, se eu entender que posso fazer culturas diferentes,
916 aumentar a safra com irrigação, eu como produtor decido, ninguém pode me obrigar a
917 fazer algo que me dá prejuízo. Tanto isso é um ponto que, é um fator para produção
918 como outro qualquer”. **Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco, da Agesul**
919 esclareceu: “É importante ressaltar que há, tem irrigação, nós vamos usar irrigação o
920 ano todo? Claro que não. A irrigação é como se o senhor tivesse um seguro. Teve um
921 problema na época da safra de estiagem, o que acontece o senhor tem essa segurança
922 que o senhor vai manter sua produtividade através da irrigação. Se teve um ano que foi
923 ótimo, em termos de chuvas, você praticamente não vai utilizar, a vantagem que é uma
924 complementação, é um modo do senhor chegar e não baixar sua produtividade”. **Com a**
925 **palavra o Sr. Ramão Moacir** questionou: “Quero fazer uma pergunta ao senhor. Que a
926 área societária pertence a toda comunidade, parece que o senhor falou que não
927 pertence?” **Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco, da Agesul** esclareceu: “Não, ela
928 pertence a todos, a toda comunidade ela pertence, só que para cada pivô existem as
929 associações, então ela vai ser como se fosse administrada por cada associação”. **Com a**
930 **palavra o Sr. Ramão Moacir** ainda questionou: “Não, mas tem grupo que não tem
931 associação, que não tem mais associação. Isso que eu quero saber como é que fica?
932 **Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco, da Agesul** respondeu: “Esse aí é justamente,
933 vocês vão ter que se organizar, porque se não for assim, o senhor imagina, se o senhor
934 chegar lá no pivô e falar aqui é minha pastagem, o senhor vai pegar e colocar uma
935 cerquinha lá no seu pivô, que é de 4 ha, aí seu vizinho do lado vai chegar e vai falar não
936 vou plantar soja, aí vai colocar outra cerquinha, aí é justamente o que vocês terão que
937 se organizar referente a isso, se está acontecendo este problema de alguns não terem,
938 vocês terão que chegar e criar, ver como vai ser feito, aí já seria vamos dizer assim, um
939 problema do projeto. É um projeto. Justamente um problema interno de vocês”. **Com a**
940 **palavra o Sr. Ramão Moacir** disse: “A então tá outra conclusão que vamos ter que ter
941 lá antes de entrar este projeto”. **Com a palavra a Sra. Rosângela Maria R. Gimenes,**
942 **Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul** esclareceu: “Só lembrando que essa
943 etapa aqui hoje é a etapa de licença prévia do projeto, está sendo apresentado o projeto
944 que foi feito, ele ainda vai ser instalado e ele ainda vai ser operado, então essa fase
945 justamente, a fase de consulta pública, de ouvir as pessoas para concluir a respeito dessa

946 instalação desses pivôs no assentamento. **As próximas perguntas são do Sr. Edson**
947 **Mondodori, ele é da Agraer**, eu vou ler todas aqui em conjunto, porque ele vai fazer
948 uso da palavra depois, e se mais alguém quiser fazer mais alguma pergunta já estamos
949 encerrando nossas inscrições. A primeira que é a **9ª. Questão**: Sendo o projeto grande
950 para nós o que se fará com relação ao aumento da demanda em face de o rio Dourados,
951 abastecer Dourados tipo: guardião de águas? **10ª. Questão**: Questões de informações
952 não reais: - áreas societárias: em uso total; - agricultura de subsistência: não é 65%; -
953 agricultura de soja: 14%, não é; - culturas predominantes: soja e milho safrinha e feijão.
954 **11ª. Questão**: Conservação de solo e água: - probabilidades de erosão e assoreamento
955 não constam no projeto. **12ª. Questão**: Questão dos furtos dos pivôs é o primeiro
956 problema: - desativação; - paralisação. **13ª. Questão**: Questão ambiental: - na área do
957 Itamarati II, há áreas destinadas à Reserva Legal que estão em uso, vão ser
958 incorporadas/ implantadas?” **Com a palavra o Sr. Edson Mondodori, Engenheiro**
959 **Agrônomo da Agraer** se manifestou: “Na verdade, bem gente, eu sou Edson,
960 agrônomo da Agraer vou transmitir a vocês na nossa reunião o nosso sentimento como
961 agrônomo técnico de não termos sidos convidados a participar dos primeiros debates
962 efetivamente, não como assentado, mas como técnico com conhecimento amplo da
963 Itamarati. O que deveria ter sido feito, talvez o projeto tivesse muito mais realidade e
964 consistência quando viesse a ser proposto a nível depois público, então transmito essa
965 minha, meu desgosto porque nós da Agraer nos sentimos desqualificados. Bom, as
966 minhas perguntas tem direcionamento no todo e no conjunto eu falo em reserva legal
967 porque a Reserva Legal do Itamarati I que está sendo recomposta 821 ha, envolve áreas
968 que eram de lavouras que faltou na condição da lei que se restabelece 20%, então estão
969 sendo complementados inclusive com projeto do qual nós participamos em parceria
970 com o Incra e na II volta e meia o pessoal nos procura e transmite sua preocupação por
971 desentendimentos inclusive dizendo que o pessoal arrendou a área que era de reserva
972 que o Incra teria demarcado. Então é uma condição real de uma falta de área de reserva
973 que e eu não vi nenhuma menção aqui na condição de preservação ambiental do projeto.
974 O aspecto principal que nós temos em relação à questão ambiental hoje na Itamarati é
975 conservação de solo e água, é lamentável o assoreamento e a erosão que existe, eu
976 também não vi esse item específico no projeto, no projeto de implantação não na
977 condição de questão a ser levantada, mas no projeto em si. Então dentro da área do pivô,
978 nós precisamos recuperar o sistema de terraceamento que existia e que era muito bom
979 nas estradas, o que se vê é uma patola descendo morro abaixo, cinco quilômetros
980 abrindo uma vala para água chegar lá embaixo, então isso aí, eu não vi nenhuma
981 menção de fazer bigode de 50 em 50 metros com monção de elevação, enfim com
982 recuperação efetiva. Da questão de solo, conservação de solo e água nós precisamos de
983 um projeto de micro bacias na verdade para resolver o problema seríssimo que é isso aí,
984 e eu não vi nesse projeto que está sendo agora proposto, quero destacar aqui também
985 que se houvesse um debate maior, nós teríamos talvez contribuído muito bem porque os
986 pivôs que temos na Itamarati, a sua maioria estão sendo furtados, acho que não existe
987 um. Alguém pode até me contradizer que não foi furtado, então o que nós vemos na
988 proposta do projeto é em nenhum momento a questão da segurança e de combate ao
989 furto que leva ao desestímulo, tanto é que a maioria ou todos lá não plantam, não
990 querem mais irrigação porque não adianta consertar a retirada de um fio onde uma

991 fiação de um pivô que custa 20, 30 mil reais e depois de uma semana seguinte, a
992 bandidagem roubar de novo. Então essa condição é concreta, existe e não se consegue
993 por parte do Estado, eles que deveriam cuidar da segurança, dar uma solução para o
994 problema e até hoje existem situações de desconfiança até de pessoas de lá de dentro
995 que a gente ouve conversar pode ser fulano não sei, situação indefinida e lamentável
996 para um projeto, para uma condição da Itamarati que teria uma produtividade muito
997 elevada se a gente conseguisse efetivamente ter outras que já existe funcionando. Bom,
998 outro aspecto que destaquei e que eu acho importantíssimo e que eu vi aqui algum
999 questionamento se diz respeito à questão de área societária, infelizmente nós estamos
1000 em uma situação lá lamentável de desentendimento entre parceiros, companheiros de
1001 pivô, um puxa para um lado, outro puxa para o outro, um quer plantar, o outro quer
1002 pasto. Eu já vi lá área de pasto dentro de um pivô o que poderia ser então todo mundo
1003 vai plantar pasto então tudo bem, então vamos fazer aí um projeto de bacia leiteira, mas
1004 não um cidadão dentro do pivô que vai botar a cerca e o outro não sabe se quer, se não
1005 quer, então é uma situação que tem que ser realmente debatida, colocada, agora vamos
1006 fazer mais um grande investimento e depois o pessoal vai se entender como? Se não
1007 partir do início à condição de resolver esse problema, é claro que isso aí síntese de
1008 problema que vem se arrastando de desentendimento etc. Mas nós estamos lá dentro,
1009 nós temos que procurar soluções, então eu vejo que um projeto desses, extremamente
1010 benéfico, inclusive com acréscimos, o que eu questionaria eu acho que primeiro nós
1011 temos que resolver, consertar os que estão lá um a um, não deixar nenhum abandonado,
1012 acredito que algum foi abandonado. Vamos fazer mais pivôs e tendo não sei quantos lá
1013 na I, 20 e poucos pivôs abandonados, nós estamos aqui gastando muito mais do que é o
1014 conserto daqueles que já existem, então eu vejo assim faltou no início lá, não sei se foi a
1015 secretaria quem falhou, mas alguém falhou lamentavelmente. Chamamento às
1016 lideranças, chamamento aos técnicos, para a gente debater e colocar, isso poderia ser
1017 assim, poderia ser melhor, a gente quer contribuir como técnico, não é só criticar como
1018 eu estou fazendo, estou colocando situações que a gente lamentavelmente agora que se
1019 vê na possibilidade de colocar e que nós lá atrás não participamos. Então minhas
1020 perguntas relacionadas com estas que estão aí, muito obrigada. Desculpe se eu falei
1021 demais”. **Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco, da Agesul** esclareceu: “Pedro,
1022 primeiramente 2010 foi quando a Agesul, eu era técnico da Agesul tivemos o
1023 conhecimento desse projeto e esse projeto que foi o Incra, foi também informado a
1024 respeito, me parece não deu muita importância, a Seprotur participou, o Carlos
1025 Henrique esteve presente em todas as reuniões, eu participei de quatro reuniões, nós
1026 ficamos inclusive com eles 10 dias dentro da fazenda Itamarati onde teve reunião com
1027 cada grupo, nós ficamos 10 dias dentro da fazenda Itamarati, nós tivemos lá dentro, o
1028 João Paulo da Agraer estava aqui, agora também o Gilberto, todos esses, o apoio deles
1029 foi fantástico porque nós não conhecíamos, então eu acredito que houve algum
1030 problema entre o órgão, porque nós sempre estivemos abertos e os próprios técnicos,
1031 não por ter experiência em projetos, em grandes projetos internacionais é que eles
1032 falavam, lá é uma coisa que sempre foi feito assim, foi perguntado às lideranças, tem
1033 vários assentados aqui que disseram ter experiência. Isso aqui não serve e outra coisa foi
1034 feito um questionário para 1500 e poucas famílias no qual foi explicado tudo isso. Bom,
1035 referente à parte de erosão, inclusive foi apresentado aqui, esse projeto, eu tenho 33

1036 anos de Agesul, é um projeto que foi apresentado mais completo porque quando se fala
1037 em projeto, vou fazer a estrada, a obra e coisas e o resto se vira, esse projeto contempla
1038 tudo o que é necessário, você tem a parte de irrigação, que é foco, aí você tem a parte
1039 todinha de infraestrutura, você tem a parte de custo e tem até como deve ser formalizado
1040 uma licitação e se você for ver temas dessas porque estão mexendo nas estradas?
1041 Justamente foi um dos primeiros problemas que levantado pela equipe técnica, é quanto
1042 a erosão, então foi demonstrado aqui dois aspectos, estradas principais largura de 6
1043 metros e trecho tudo com drenagem lateral e nos locais mesmo do pivô onde fosse
1044 preciso terá, então ele foi contemplado a parte todinha de drenagem justamente para
1045 você chegar e ter um programa de conservação do solo”. **Com a palavra o Sr. Nuno**
1046 **Antônio Rodeia Torres Colaço da Ibi Engenharia Consultiva** complementou: “Só
1047 queria falar que sua posição vem reforçar o que nós estamos dizendo, que a engenharia
1048 só, não resolve. A boa prática e felizmente já está lá e já tem experiência com os
1049 agricultores, já sabe ensinar a conservar o solo, já sabe chamar atenção que já
1050 identificou o problema da organização que vai contribuir para sua resolução, agora
1051 ainda bem que esta lá, que é fácil nós dizermos que tem que haver extensão, extensão
1052 rural, tem que haver formação, essas coisas, a parte de organização faz parte, os
1053 estatutos, só fazer completiva o estatuto, por exemplo, quando é minha terra, sua terra,
1054 eu quando estou a fazer um condomínio, as áreas comuns, como é que ela vai falar,
1055 quando eu ando no elevador e tem uma área comum, como eu vou utilizar. Todo mundo
1056 tem que entender, não é fazer como qualquer parte do que a minha, todo mundo usa o
1057 elevador, qual é a parte do elevador que é minha, não vai funcionar, ainda bem que está
1058 lá. A conservação do solo é um problema importantíssimo, de um problema de prática,
1059 de boas práticas, fazer a arrumação do solo, porque a arrumação do solo é priori a isso, a
1060 questão do roubo tem duas condições, primeiro é um caso de polícia. E depois é um
1061 caso de por uma estrutura de gestão e operação e manutenção que tenha atenção nesse
1062 problema. Como é que eu vou resolver? Qualquer implemento que eu ponha lá, até um
1063 trator, podem roubar o trator, então eu fui comprar um trator e eu não dei conta do
1064 roubo do trator, deixei de comprar, é um problema de operação e ainda bem que já esta
1065 a gente implantada, já tem experiência para partilhar com todo mundo, por isso que eu
1066 falo, que posso fazer o projeto melhor, perfeito, se depois no dia que entrar para cá não
1067 vai funcionar se não tiver a garantia de saber como é que eu faço, como é que fazem?
1068 Como é que eu devo conservar o solo? Isso não faz parte do projeto, é um projeto de
1069 boa prática, prática de como é que eu devo aplicar herbicida, como devo fazer a
1070 colheita. Tudo isso é uma questão de prática, eu posso comprar, voltando através da
1071 ideia do automóvel, eu posso comprar o melhor automóvel do mundo se eu não souber
1072 dirigir, puff, na primeira árvore eu bato ele. E comprei o melhor automóvel do mundo,
1073 você não prestou atenção nisso quando fez o automóvel? Não eu fiz o automóvel para
1074 ser dirigido como deve ser, e esse que é o problema. O problema o sucesso ou insucesso
1075 do empreendimento, nós estamos falando desde o princípio não é engenharia,
1076 engenharia é fácil, é fácil por uma equipe lá dentro, por concreto é fácil, a operação é
1077 que é difícil, e tudo aquilo que o senhor está dizendo, tem toda razão, não vale a pena
1078 gastar 100 200 e 300 milhões, não adianta porque vai morrer se não tiver uma estrutura
1079 de organização que não tiveram estrutura, ainda bem que já está alguém querendo, que
1080 conhece, que sabe e que pode rapidamente por em ação essa estrutura de apoio”.

1081 **palavra a Sra. Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais do**
1082 **Imasul** perguntou ao Sr. Edson se queria se manifestar. **Com a palavra o Sr. Edson**
1083 **Mondodori, Engenheiro Agrônomo da Agraer** assim se manifestou: “Na verdade,
1084 não houve problema dentro da Agraer, o que houve, eu acredito e volto a insistir de
1085 novo, é reunir os técnicos do assentamento, não somos nós da Agraer, eu participei
1086 inclusive reuniões dos grupos, mas nós gostaríamos de nós técnicos agrônomos e
1087 técnicos agrícolas que tem lá dentro e outros interessados, a comunidade, a liderança
1088 que participassem do debate inicial do projeto, eu não vi isso. Mas eu queria relacionar
1089 outro aspecto que eu lancei uma pergunta aí que diz e que eu tenho que refutar em
1090 função do meu conhecimento lá do assentamento. Primeiro não existe área ociosa no
1091 assentamento, eu vi um dado aqui com área ociosa, não existe, se tem algum pedacinho
1092 lá, mas o que se vê toda área disponível plantada ou cultivada com gado em cima, com
1093 braquiária. Outro aspecto, subsistência não é 60 e poucos por cento pode menos, 14
1094 também não acredito que a maior parte da área agricultável lá por é soja e depois em
1095 milho safrinha, então a condição de subsistência é bem menor do que o dado que consta
1096 aí, e por último não vi a menção de feijão, feijão uma cultura que nós temos uma grande
1097 produção, principalmente na safra no período mais de inverno e aí entra outras também,
1098 entra o próprio trigo, canola etc, mas eu gostaria de salientar essas correções, a meu ver,
1099 necessárias no projeto”. **Com a palavra a Sra. Rosângela Maria R. Gimenes,**
1100 **Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul** prosseguindo passou para a última
1101 pergunta, sendo a 14^a. **Questão do Sr. André Aparecido Bispo, do Mst/MS,** que
1102 estava presente e perguntou ao empreendedor: Quanto ao acompanhamento da
1103 assistência técnica no início do empreendimento isso está previsto no projeto? **Com a**
1104 **palavra o Sr. Eduardo Francisco, da Agesul** respondeu: “Está previsto, está previsto e
1105 ela será por intermédio da Agraer, talvez a estrutura da Agraer se não for suficiente,
1106 com certeza talvez seja até terceirizada, mas a Agraer vai ser o órgão responsável por
1107 isso porque se vocês não tiverem essa assistência técnica, não adianta fazer esse projeto
1108 todo, que esse projeto não vai servir pra nada”. **Com a palavra o Sr. Nuno Antônio**
1109 **Rodeia Torres Colaço da Ibi Engenharia Consultiva** complementou: “Para dizer os
1110 documentos tem lá da estrutura, do número de pessoas que é necessário, o equipamento
1111 que é necessário. Existem documentos, propostas para gestão, para toda estrutura
1112 prevista dos documentos do projeto, foi feita toda uma proposta que tem essas
1113 conclusões, que tem todos esses documentos, tudo o que entendemos que faz parte do
1114 projeto de engenharia, o projeto de investimento na agricultura irrigável, que eu acabei
1115 estamos falando”. **Com a palavra o Sr. André Aparecido Bispo, do Mst/MS,** assim se
1116 manifestou: “Então, boa noite a todos e todas. Eu quero retomar uma questão aqui que
1117 foi colocada, mas é o seguinte, eu fico assim preocupado com que o Sr. Edson coloca
1118 porque até chega a ser bizarro, por conta que o escritório da empresa que estava fazendo
1119 os questionários, né Valdeci, era do lado da Agraer, então eu fico assim pensando como
1120 é que eu não sabia que o projeto estava acontecendo? E aí você bem colocou que vocês
1121 ficaram 10 dias lá, e eu junto com o Sr. Carlos Henrique nós acompanhamos todas as
1122 reuniões nos grupos, no caso Mst e em nenhum momento nenhum técnico da Agraer se
1123 dispôs a acompanhar junto o debate com as famílias, então eu acho meio, sei lá, como é
1124 que se diz meio complicado dizer que não sabia ou que não foi convidado dizer que não
1125 sabia, é complicado porque realmente eles sabiam sim. Pergunto sobre essa questão da

1126 terra porque justamente é um dos grandes gargalos que se coloca para o assentamento,
1127 porque a Agraer em si não dá conta nem de prestar uma assistência técnica que ela deve
1128 prestar lá, relacionado ao acompanhamento do Pronaf, então quanto mais um projeto
1129 dessa envergadura. Por isso que eu perguntei se de fato, isso está colocado no projeto,
1130 porque precisa de fato de uma que dê conta destas coisas que estão colocadas no
1131 projeto. Porque a gente sabe que a Agraer não tem estrutura para poder fazer isso, não
1132 tem estrutura e até tem uns que não querem fazer isso mesmo, então nós precisamos
1133 pensar isso. E aí quanto ao que foi colocado aqui relacionado à área, as áreas societárias,
1134 aí é o seguinte, isso que foi colocado, vai depender de cada grupo social se organizar na
1135 sua esfera, dentro da sua comunidade para poder gerir o negócio, então nós estamos
1136 aqui audiência, né Valdeci? Estamos aqui desde 2008, acompanhamos o processo
1137 buscando um consenso sobre o processo, aplicamos questionários, ainda fizeram as
1138 reuniões nos grupos, né Carlos Henrique? E nós estamos ansiosos porque dentro do
1139 nosso do nosso território nosso próprio grupo movimentos tem discordância, alguns
1140 grupos querem outros não querem, normal, mas a maioria dos grupos querem, agora aí
1141 sim tem essas especificidades dos grupos que os grupos em si vão discutir internamente
1142 se vai, se não vai e aí, e aí como é que se relaciona com o Incra e etc, tem todos os
1143 processos. Mas a questão é, nós precisamos dar ênfase, e precisamos trazer o debate
1144 para nós para de fato poder colocar isso que está lá dentro do assentamento, às vezes as
1145 estruturas estão lá. Foram sucateadas, foram, mas não foram sucateadas pelas famílias
1146 que estavam acampadas perto da rodovia, não foram por elas, então precisamos
1147 recuperar isso que essa mina tem que ter o direito, e porque que na época não tinha o
1148 direito de usufruir de infraestrutura adequada para plantar. Nós também temos o direito
1149 de usufruir disso e nós queremos, agora se tem grupo que não quer tranquilo, aí isso é
1150 respeitado, mas nós queremos então acho que nós estávamos muito ansiosos por essa
1151 audiência e estamos muito mais ansioso ainda para saber quando é que o negócio
1152 começa porque de fato a gente quer e eu, nós aqui somos várias pessoas que estão lá
1153 assentados e nós queremos que de fato as coisas aconteçam porque nós precisamos
1154 produzir muito, muito muitas coisas com essas áreas irrigadas, a hoje infelizmente de
1155 fato é isso, é a soja ou a safrinha só tem as duas opções, mas não tem nada, é sequeiro o
1156 negócio, não tem como molhar, então se você tem uma estrutura irrigada você consegue
1157 trabalhar com outras experiências, então em vez de nós querermos inflamar o negócio.
1158 Temos que pensar nisso, eu sou agente formativo dentro do assentamento, o que de fato
1159 eu estou fazendo para poder ajudar as famílias a se cooperarem, se eu sou do
1160 movimento, se eu sou da tese, qual é o meu papel para que as famílias de fato possam se
1161 cooperar, o que acontece no grupo que elas não conseguem se cooperar? Então se eu
1162 enquanto técnico não dei conta de responder isso, opa então eu tenho um problema
1163 colocado a, outro problema, então são mais contribuições para o debate mesmo”. **Com a**
1164 **palavra a Sra. Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais do**
1165 **Imasul** prosseguiu agradecendo pela contribuição, e disse que passaria para a última
1166 pergunta, sendo a **15ª. Questão do Sr. Rogério F. de Deus, da Secretaria Municipal**
1167 **de Meio Ambiente** que estava presente e perguntou ao consultor: A compensação
1168 ambiental beneficiará o Estado ou o Município? **Com a palavra o Sr. Eduardo**
1169 **Francisco, da Agesul** respondeu: “A compensação ambiental vai beneficiar ao Estado,
1170 a Secretaria de Meio Ambiente é que vai justamente direcionar essa compensação

1171 ambiental para justamente para as áreas em conformidade com a Lei no Snuc que fala
1172 onde é aplicado justamente essa compensação ambiental”. **Com a palavra uma pessoa**
1173 **que não se identificou** complementou: “É então, só para esclarecer para o amigo lá, ele
1174 está certo, a gente sabe da necessidade da irrigação dentro do assentamento, eu sou
1175 técnico em meio ambiente, sou gestor ambiental, especialista em engenharia ambiental,
1176 mas também sou técnico em segurança alimentar, trabalhei muito tempo com a
1177 agricultura familiar e com o programa banco de alimentos, os programas então a gente
1178 trabalha no dia a dia, a gente sabe da necessidade, porém é o que a gente tem que ver
1179 com muita calma e analisar muito bem, porque nós não estamos falando de um projeto
1180 de agricultura que é de 10 por 50, você vai criar um peixinho ali, nós estamos falando
1181 de um projeto que vai impactar em dois municípios do nosso Estado, então é um projeto
1182 de grande dimensão. Gostaria que tivesse o triplo de pessoas aqui que vão ser
1183 beneficiados com o projeto que é um projeto impactante, tem categoria quatro, tanto é
1184 que por isso é o que vai haver essa compensação ambiental porque a compensação
1185 ambiental é justamente para os impactos que não são mitigáveis, são impactos que você
1186 não vão ser recuperados, então para isso vai ser investido um valor em uma outra que a
1187 necessidade também de recuperação, para isso que serve a compensação ambiental e aí
1188 eu como ambientalista e como técnico do município, nós temos dentro do município,
1189 nós entendemos que e acredito em toda a capacidade da equipe Imasul, são profissionais
1190 competentíssimos que estão tomando conta muito bem do nosso Estado e das atividades
1191 com potencial poluidor, porém nós temos muitas necessidades no município de Ponta
1192 Porã e principalmente nessas áreas dos assentamentos onde a fiscalização é pouca e nós
1193 sabemos que as questões das áreas de reservas legais e as áreas de App’s estão
1194 realmente muito deterioradas, antropizadas, tem muita gente que está fazendo açude em
1195 área de nascente, temos várias denúncias então gente, é muito bom projeto? O projeto é
1196 ótimo, vai beneficiar muita gente com certeza, mas vamos se preocupar com a
1197 durabilidade do projeto a durabilidade de um recurso hídrico, desse recurso que nós
1198 estaremos usufruindo se Deus quiser para o resto da vida ou enquanto nós estivermos lá
1199 no assentamento, então a gente tem que se preparar, o projeto é bom é, mas vamos ver o
1200 que vai ser proposto antes de começar a irrigação, vai ter um projeto técnico? Vai ter
1201 um Prad? Um plano de recuperação dessas áreas que precisam ser, ou não vai ficar para
1202 segundo plano. Primeiro vamos aprovar o projeto, montar tudo quando estiver
1203 funcionando, a gente se preocupa com essa área aí e isso vocês sabem que App é o
1204 único bem que deixa o recurso hídrico digamos assim 30% protegido, então temos que
1205 prestar atenção nessas coisas porque às vezes a gente se preocupa com o nosso capital lá
1206 na frente e esquece que a gente precisa do recurso hídrico para que a gente ganhe esse
1207 capital daqui para frente, então eu acredito, a compensação ambiental vai haver projeto
1208 foi aprovado, mas eu gostaria que o Estado tivesse um carinho, um olhar especial para
1209 as áreas do assentamento e para algumas áreas prioritárias do nosso município aqui para
1210 aplicação desse recurso”. *Houve uma intromissão da platéia.* **Com a palavra a Sra.**
1211 **Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul**
1212 lembrou que essa questão não é uma questão ambiental e pediu um minuto. **Com a**
1213 **palavra o Sr. Edson Mondodori, Engenheiro Agrônomo da Agraer** solicitou se
1214 manifestar: “Deixa eu colocar também, ele colocou uma depreciação à nossa empresa
1215 que para defender a empresa, eu apenas não quero polemizar com você, nem com

1216 ninguém, mas gostaria de dizer que a única empresa de assistência técnica e permanece
1217 lá e continua desde o início da Itamarati se chama Agraer e que tem técnicos muito bem
1218 qualificados, logicamente que nós não temos condições de atender a todos os grupos,
1219 todos os movimentos e dentro da nossa condição de parceiros, o número de técnicos que
1220 trabalham, mas aqueles que nos cobrar inclusive na chamada pública que nós vamos
1221 fazer de bom grado esse projeto que vai ser colocado na mão da Agraer ela tem outro
1222 técnicos para deslocar para cá, para nos ajudar agora para finalizar, sabe quem nunca
1223 deixou de atender bem nenhum assentado eu sempre destaco isso sou agrônomo estou
1224 ali e gosto de agricultura familiar, muito obrigada”. **Com a palavra a Sra. Rosângela**
1225 **Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul** informou:
1226 “Encerrada às perguntas passo ao representante do empreendedor para agradecimentos
1227 finais”. **Com a palavra o Sr. Eduardo Francisco, da Agesul** assim se manifestou:
1228 “Em nome do Governo do Estado, do Secretário de Obras Públicas Edson Giroto, da
1229 Presidente da Agesul, Maria Vilma Casanova, agradecer primeiramente a presença de
1230 todos vocês que largaram seus lares, seus afazeres justamente para atender a agradecer a
1231 nossa equipe da Agesul, a Célia, a Edna o Cirilo, ao Arnaldo, ao Ronaldo, agradecer a
1232 doutora Rosangela o Imasul, inclusive ao Secretário Carlos Alberto Negreiros, ao Paulo
1233 Roberto Aquino que veio, aos técnicos do consorcio a Naimar e ao Nuno, agradecer
1234 também da educação a Auristela, a Andrea que fizeram, que estão aqui presente desde o
1235 início da semana, que fizeram toda divulgação para conhecimento de todos e também à
1236 direção aqui da escola, aos técnicos que vieram para nos auxiliar e agradeço, e nós
1237 estamos aqui para que dê tudo certo, a intenção é essa até esse problema da verba
1238 necessária, se sai ou não sai. O importante é o seguinte, nós chegamos e sem projeto não
1239 se faz nada, então com isso que está acontecendo à viabilidade ambiental, foi mostrada,
1240 devemos ter a licença ambiental, o projeto está completíssimo para qualquer, venha o
1241 próximo ao Governo, para o governo que vier para chegar e aplicar e acredito que todos
1242 resolvam o mais rápido possível. Inicie isso e que vá à frente porque isso realmente se
1243 acontecer uma coisa é certa, a fazenda Itamarati vai servir como marco nem só em
1244 termos de Brasil, mas acredita em termos de outros países, mundial pelo que está
1245 proposto pelo que espera obrigado a todos uma boa noite”. **Com a palavra a Sra.**
1246 **Rosângela Maria R. Gimenes, Assessora de Assuntos Ambientais do Imasul** disse:
1247 “Só lembrando que o relatório de impacto ambiental deste empreendimento está
1248 disponível no site do Imasul para consultas, enfim, o processo de licenciamento também
1249 fica disponível na sede do Imasul em Campo Grande. Se alguém quiser fazer algum
1250 questionamento por escrito fica disponível para vocês, assim então encerramos a
1251 presente audiência pública, agradecendo a presença de vocês. Que todos tenham uma
1252 boa noite e bom retorno”. Eu, Marli Jussara Mense, Técnica Ambiental do
1253 Imasul/Semac dou por encerrada a presente ata, lavrada e assinada por mim.